

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACED - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MEC/UFRGS**

Lêda Beatriz Koehler

**FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

PORTO ALEGRE

2014

LÊDA BEATRIZ KOEHLER

FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação - Docência na Educação Infantil apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação: Prof. Dra. Maria Luiza Flores

PORTO ALEGRE

2014

LÊDA BEATRIZ KOEHLER

FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação - Docência na Educação Infantil apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: ____/____/2014.

Banca:

Orientadora: Prof. Dra. Maria Luiza Flores _____

Prof^a. Dr^a. Simone Santos de Albuquerque _____

Prof^a. Ms. Yvone Costa de Souza _____

DEDICATÓRIA

Em meio à singeleza deste trabalho, quero dedicá-lo aos pequeninos da Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet, pois é a razão de esta pesquisa existir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela Vida e pela oportunidade de estar aprendendo!

Aos meus pais que sempre me incentivaram a busca do aperfeiçoamento profissional.

Aos professores da UFRGS por partilharem seus saberes, em especial à professora Maria Luiza Flores que acompanhou esta construção.

Ao meu querido parceiro, eterno namorado e marido, muito obrigada pelo incentivo e apoio nesta caminhada.

Aos meus filhos pela compreensão nos momentos de ausência em suas vidas. Arthur e Rennan, amo vocês.

Às minhas colegas, queridas amigas e apoiadoras deste desafio, meu carinhoso e profundo reconhecimento.

Aos membros da comunidade escolar que colaboraram na coleta de dados, aos que acreditam e apoiam o dia-a-dia da Escola de Educação Infantil.

À Secretaria de Educação que autorizou a realização desta pesquisa.

A todas as crianças da EMEI ERNEST SARLET, as que já passaram e colaboraram na construção desta Escola, as que estão hoje e fazem estar viva esta história e a todos os que ainda virão.

Uma tarde

Uma tarde de sol...

E vento.

Sentei-me na área de minha casa, que fica em frente a uma creche.

Ali as crianças brincavam gritando, correndo de um lado para o outro.

As tias cuidavam de cada uma delas com carinho e atenção.

No pátio existem muitas árvores e vários brinquedos.

Casinhas, balanço e escorregador, fazendo a alegria da criançada.

Uma tarde...

Sol, vento e crianças...

Uma poeta...

Agradecendo ao SENHOR por sua Obra e Criação!

Para Lêda,

Com carinho e admiração,

De sua poeta Sol.

**Poesia escrita por uma moradora da
Comunidade do Bairro Rincão de Novo
Hamburgo**

Resumo

Este estudo sobre a Função Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil foi realizado como trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil pela UFRGS/MEC, numa EMEI da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo/RS, objetivou saber como esta Escola tem efetivado, no seu cotidiano, as Funções determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, considerando o caráter mandatório. Baseado na Metodologia Qualitativa em Educação, através do Estudo de Caso, junto a três segmentos da comunidade escolar com entrevistas, buscaram-se os indícios da realização destas Funções. Os líderes comunitários colaboraram com a história da EMEI e possíveis repercussões produzidas nesta comunidade. As famílias ouvidas apontaram sobre o direito constitucional de ter atendimento reconhecido para os filhos, colaborando assim na formação das crianças, bem como assinalaram sobre as aprendizagens vividas e no direito da criança em ter Escola de Educação Infantil qualificada. Constatou-se que há crianças na Comunidade que ainda não tiveram o seu direito reconhecido pela falta de oferta de vagas. Os professores apontam o Projeto Pedagógico da Escola como um Projeto da Comunidade. Autores, como Campos, Horn, Barbosa, Flores, Oliveira, Melhuish, entre outros, fundamentaram este estudo contribuindo no entendimento das legislações, como Constituição Federal/88, Parecer 20/2009 (CEB/CNE) e Resolução 5/2009 (CEB/CNE). Comprovou-se que os espaços físicos da Escola foram pensados e construídos para o atendimento de todas as crianças, desde os bebês até crianças de 4 anos e 5 anos. Os espaços possibilitam interações com o meio e com a Comunidade do Bairro, possibilitando ações pedagógicas de Educação e Cuidado. Evidenciaram-se investimentos em livros e acesso a bens culturais, como teatro, feiras, sítios.

Palavras-chave: Função Sociopolítica e Pedagógica. Escola. Comunidade.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Segmentos Entrevistados, Quantidades e Instrumentos Utilizados...20

Quadro 2 – Caracterização dos Segmentos Entrevistados 21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Passeio ao Sítio na área rural do Distrito de Lomba Grande em Novo Hamburgo	57
Figura 2 Mesa de Areia	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFA – Projeto Aprender Fazendo

APEMEM – Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal

CEB – Conselho de Educação Básica

CEED – Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

CF – Constituição Federal/1988

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNIJMA – Conferência Infante Juvenil pelo Meio Ambiente

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

DR – Doutor

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DCNEB – Diretrizes Curriculares para a Educação Básica

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

FE – Faixa Etária

FUNABEM – Fundação Nacional de Bem Estar do Menor

LBA – Legião Brasileira de Assistência

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei Nº 9394/96

MEC – Ministério da Educação

MS – Mestre

NH – Novo Hamburgo

OP – Orçamento Participativo

PMNH – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo

PNE – Plano Nacional de Educação

PT – Partido dos Trabalhadores

PROINFÂNCIA – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Pública de Educação Infantil.

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RME – Rede Municipal de Ensino

RS – Rio Grande do Sul

SEMSAS – Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social

SMED – Secretaria Municipal de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

URI – Universidade Regional Integrada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 METODOLOGIA DE PESQUISA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	36
3.1 Novo Hamburgo e a Educação Infantil : trajetória e caracterização	36
3.2 Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet	43
3.3 Função Sociopolítica da Educação Infantil na EMEI Professor Ernest Sarlet	50
3.4 Função Pedagógica da Educação Infantil na EMEI Professor Ernest Sarlet..	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICES.....	87
ANEXOS.....	91

APRESENTAÇÃO

Este trabalho monográfico resulta do estudo realizado numa Escola Municipal de Educação Infantil/ EMEI do Município de Novo Hamburgo/NH situado na Região do Vale do Rio do Sinos do Estado do Rio Grande do Sul/RS em decorrência do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e concluído no ano de 2014. O objetivo da pesquisa foi buscar na história e no dia-a-dia desta Escola manifestações e experiências concretas da Função Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil em que se fez a busca por dados sobre as funções determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI.

O caráter mandatório das DCNEI em relação às funções sociopolítica e pedagógica convoca as escolas de educação infantil a repensarem sua prática e a olharem a infância em espaços coletivos de educação e cuidado de pequenos cidadãos. Autores como Maria Malta Campos (2009), Maria Carmem Silveira Barbosa (2009), Maria Luiza Flores (2013), Edward Melhuish (2013) e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2010), entre outros, embasam o estudo realizado. As DCNEI (Resolução 05/09, CEB/CNE), o Parecer 20/2009 (CEB/CNE), a Constituição Federal – CF/88, as leis e normas municipais de Novo Hamburgo também foram consultadas.

A partir dos estudos e aprendizagens, o desejo de dar visibilidade a esta etapa da Educação Básica do Brasil ficou ainda maior. O meu envolvimento com a Escola Professor Ernest Sarlet certamente ultrapassou os deveres de funcionária pública, de gestora da escola e de moradora do bairro onde está localizada a EMEI, chegando a uma relação de carinho e de esforço, buscando melhorias para as crianças e para a comunidade do Bairro Rincão. Tudo isso justifica a busca pelo aperfeiçoamento no Curso.

A Educação Infantil, com sua recente história de reconhecimento e pertença ao setor educacional, traz a necessidade de que professores e acadêmicos unam esforços para aprofundar o conhecimento e as possibilidades das práticas

pedagógicas. Este estudo sobre a Função Sociopolítica e Pedagógica foi guiado pelos seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Investigar como a Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet, no Bairro Rincão, no Município de Novo Hamburgo, efetiva no seu cotidiano a Função Sociopolítica e Pedagógica no contexto da comunidade onde está inserida.

Objetivos específicos:

1. Resgatar a trajetória da Educação Infantil em Novo Hamburgo.
2. Sistematizar a história da Escola de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet desde a conquista deste direito social pela comunidade do Bairro Rincão em Novo Hamburgo - RS.
3. Identificar possíveis repercussões produzidas na vida da Comunidade do Bairro Rincão e das famílias beneficiadas com este direito, a partir da inauguração da Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet.
4. Sistematizar alguns movimentos da história e relações entre Escola e a Comunidade do ponto de vista das Funções Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil.

Almejei saber como algumas famílias desta comunidade do Bairro Rincão de Novo Hamburgo – NH, que tiveram o seu direito constitucional atendido no ano de 2007, recebendo a Escola de Educação Infantil, viveram a influência da mesma no cotidiano da comunidade. A fim de obter dados empíricos para o estudo, optei por conversar com pessoas da comunidade escolar que representassem os três segmentos mais envolvidos com a mesma: os professores, os líderes comunitários e as famílias da Escola. Os professores foram subdivididos em atuais e ex-professores, totalizando quatro envolvidos, três famílias de crianças matriculadas na EMEI no ano de 2013 e três líderes comunitários do Bairro Rincão – NH.

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Qualitativa em Educação, através do Estudo de Caso, utilizando a ferramenta de entrevistas gravadas para coleta de dados. As entrevistas realizadas com os líderes comunitários possibilitaram a caracterização do local da pesquisa desde a fundação da Escola em 2007, além de apontarem fatos anteriores e seus olhares atuais sobre a EMEI Professor Ernest Sarlet. A escuta nas entrevistas, feitas com os professores atuais e ex-professores, auxiliou na reconstrução da história e no cotidiano da EMEI Professor Ernest Sarlet. A comunidade escolar aqui representada pelas famílias das crianças matriculadas foi o balizador na busca de indícios do cumprimento da Função Sociopolítica e Pedagógica desta EMEI.

O resultado deste estudo está assim organizado:

No capítulo 1, o leitor encontra o caminho seguido para a realização deste estudo, isto é, a metodologia de pesquisa. No capítulo 2, discorro sobre a Fundamentação Teórica do estudo, enfocando a trajetória de Educação Infantil no Brasil, os dados históricos que constituíram as escolas brasileiras de Educação Infantil e algumas legislações que fundamentam o trabalho complementado por estudiosos da área. O capítulo 3 está dividido em quatro sessões. A sessão 3.1 inicia a apresentação e análise de dados coletados, trazendo a trajetória e a caracterização da Educação Infantil no município de Novo Hamburgo. Na sessão 3.2, está a caracterização do local de pesquisa, a EMEI Professor Ernest Sarlet. Na sessão 3.3, estão apresentados e analisados os dados referentes à Função Sociopolítica da Educação Infantil. Na sessão 3.4 são apresentados e analisados os dados da Função Pedagógica da Educação Infantil. Concluo com as considerações finais a partir dos resultados do estudo, retomando os objetivos que orientam o desenvolvimento deste estudo e destacando as evidências encontradas.

Acreditando no potencial que a Educação Infantil tem, na força que ela exerce na comunidade e no intuito de dar visibilidade a esta etapa da educação básica é que este trabalho foi produzido.

1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, descrevo o caminho metodológico seguido para a realização do presente estudo sobre as Funções Sociopolíticas e Pedagógicas das Escolas de Educação Infantil. Ele foi realizado em uma única EMEI da RME/NH e seguiu os referenciais da Pesquisa Qualitativa em Educação na opção do Estudo de Caso.

A pesquisa qualitativa em Educação, segundo Lüdke e André (1986), [...] “aprofunda-se em uma única e restrita situação singular” (p.17). As autoras lembram que o pesquisador deve ter interesse em pesquisar uma situação particular, peculiar, e, assim, afirmo meu desejo de dar visibilidade a esta etapa de Educação no Brasil através do estudo realizado.

O Estudo de Caso é tido como uma das formas de coletar dados, num ambiente educacional, podendo produzir conhecimentos novos, sendo atualmente uma maneira de aprofundar conhecimentos no âmbito escolar, além de ser uma das muitas estratégias de pesquisa em educação consolidadas, de acordo com Lüdke e André (1986). Ao descreverem características de uma pesquisa qualitativa em educação através de estudo de caso, os autores apontam que

1. Os estudos de caso visam à descoberta.
2. Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.
3. Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
4. Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
5. Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
6. Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista numa situação social.
7. Os relatórios de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.18-20).

Para compreender melhor essas características descritas, passo a entrelaçá-las com o presente trabalho, a fim de situar o leitor na dinâmica adotada para

responder ao problema de pesquisa. No item um, as autoras apontam a descoberta como uma característica do Estudo de Caso. Neste trabalho, a descoberta está contemplada no objetivo de querer identificar possíveis repercussões produzidas na vida da Comunidade do Bairro Rincão. A Educação Infantil no Brasil tem sua história iniciada com a Constituição Federal/88, que determina o direito dos pais de receberem esse atendimento para os filhos e igualmente reconhece-o como também direito das crianças. Anterior a isto, a preocupação com a infância estava destinada a outros setores governamentais, como o da Assistência Social e Saúde.

O item dois, interpretação em contexto, está contemplado, pois as análises e os dados obtidos refletem a realidade da Escola pesquisada e não podem ou não devem ser generalizadas para outras EMEIs. O item três sugere o detalhamento completo e profundo da realidade construído através de contribuições diversas: as entrevistas com os três segmentos pesquisados, a minha contribuição enquanto gestora, a descrição do PPP, a caracterização do quadro de funcionários pesquisada em documentos da Escola e arquivos fotográficos. No item quatro, é referida por LÜDKE e ANDRÉ (1986) a utilização de variadas fontes de informação. No presente estudo monográfico, os dados foram recolhidos através de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas realizadas junto a pessoas fonte, a partir de uma escolha estratégica de forma que pudessem contribuir neste estudo.

Ao utilizar o estudo de caso, pude aprofundar o conhecimento em relação à EMEI Professor Ernest Sarlet, sua relação com a RME/NH e as ações que remetem à função sociopolítica-pedagógica, bem como atentar para a legislação vigente e afirmar que a característica da experiência vicária encontra-se aqui presente. A entrevista é um dos principais instrumentos que possibilita a coleta de dados e informações nas pesquisas qualitativas e em ciências sociais. Conforme Lüdke e André (1986), “a grande vantagem desta técnica em relação às outras, é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada” (p.34).

Para a realização das entrevistas, foi produzido anteriormente um instrumento a fim de guiar a conversa. Esse instrumento foi pré-testado através da

pesquisa piloto e posteriormente aprovado pela qualidade das informações coletadas. As entrevistas possibilitaram uma ampla coleta de dados e, tendo sido feita a gravação da conversa, foi possível o acesso a muitas outras informações e uma agradável viagem no tempo e na história. Relembrar fatos e acontecimentos desses sete anos de história foi certamente um propulsor de novos ideais.

Os segmentos escolhidos para participarem da pesquisa são representativos da comunidade escolar. Foram incluídos na pesquisa professores, famílias e líderes comunitários do Bairro Rincão, mas especificamente do entorno da Escola. Os professores foram divididos dois grupos, os atuais e os ex- professores da Escola. Para definir quais os professores que seriam convidados, foi utilizado o critério de tempo de serviço na EMEI, por levarem consigo parte da história da Escola pesquisada. Para escolha dos ex-professores, foram procuradas pessoas efetivas na RME/NH e que mantêm contato regular com as atividades e eventos da Escola.

Para a escolha das famílias que responderiam à pesquisa, optou-se por uma família que traz, pela segunda vez, um filho para a Escola. As outras duas famílias são representativas pelo tempo em que estão na Escola, pois trouxeram seus filhos com 4 e 8 meses e atualmente estão com 4 anos. A escolha dos líderes comunitários deu-se naturalmente, pois não há outras pessoas que exerçam liderança significativa na comunidade do Bairro Rincão no que diz respeito ao entorno da Escola de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet.

Numa pesquisa Qualitativa em Educação é necessário que o protocolo de atuação do pesquisador seja muito bem definido. A escuta partiu das interrogações e de livre manifestação dos entrevistados. A conversa partiu da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e da elucidação da posição de estudante por mim ocupada naquele momento. Foi necessário realizar uma combinação com os entrevistados, para que o olhar em relação à minha atuação ficasse desprendido da função de gestora e compreendida como uma estudante e pesquisadora.

. Esta combinação foi fundamental para que os relatos não fossem somente pedidos e queixas para a gestora da Escola. É relevante apontar que foi um desafio desconstruir esta relação, mas fundamental para a coleta fidedigna dos dados no campo. Para ilustrar, trago neste momento as palavras de um líder comunitário que,

em sua manifestação, parecia me dizer: Entendi este corte que tu estás propondo, mas eu quero te dizer. E assim se manifestou livremente: *“Eu quero primeiramente te parabenizar pelo teu esforço, pelo teu trabalho, de tá procurando melhorar cada vez mais pelo teu trabalho aqui na Ernest Sarlet. Tu como diretora realmente mostrou que és competente. Tu revolucionaste a Ernest Sarlet. Lembro quando a creche era do sindicato patronal da indústria [...]”* (José Paulo de Oliveira, líder comunitário).

As interrogações que nortearam as entrevistas continham perguntas de identificação e outras peculiares a cada segmento para uma possível composição de dados para o estudo.

Às lideranças comunitárias foram interrogadas sobre fatos anteriores à chegada da Escola e que poderiam auxiliar na reconstrução da sua história na comunidade do Bairro Rincão. Foi perguntado sobre a participação da comunidade na conquista desse direito. E, por último, foi perguntado aos líderes como veem e sentem a atuação da Escola na comunidade.

Ao segmento professor foi perguntado se a Escola tem iniciativas que envolvem a comunidade do Bairro. Também foi solicitado que o professor descrevesse ações pedagógicas que envolveram, alteraram ou impactaram a comunidade do Bairro Rincão.

Para as famílias entrevistadas foi perguntado se mudou algo na vida familiar com o direito de a criança ter uma Escola de Educação Infantil. Foi interrogado se a família percebe alguma diferença na formação do filho que não teve este direito de EI. Outra pergunta feita às famílias entrevistadas era se participam da vida escola da criança que está na EMEI. Foi interrogado se as atividades propostas possibilitam a participação da comunidade escolar. E, para encerrar, se percebem que as ações propostas pela escola mudaram algo na comunidade do Bairro Rincão.

O quadro abaixo traz a configuração dos segmentos escolhidos para responderem à pesquisa, a quantidade de pessoas que foram convidadas e efetivamente responderam aos instrumentos. O questionário de pesquisa era peculiar a cada segmento. Optei por esta quantidade de pessoas de cada segmento, acreditando ser um número representativo e suficiente para a coleta de dados.

QUADRO I

Segmentos entrevistados, quantidades e instrumentos utilizados.

	Segmento	Quantidade	Instrumento
1	Lideranças comunitárias	3	A
2	Famílias	3	B
3	Docentes atuais	2	C
4	Ex – docentes	2	C

Fonte: Organização da Autora (2013).

As docentes atuais convidadas para responder à pesquisa são representativas na Escola pelo trabalho pedagógico que realizam, tornando-as referência para as demais professoras. Também caracterizam o grupo no sentido de que cada uma delas atua numa etapa diferente: uma é professora da FE Creche e a outra na FE Pré-escola. São professoras concursadas e com nível de formação de pós-graduação. Também possuem a característica de serem efetivas no quadro funcional da RME/NH.

As ex-docentes convidadas são representativas por terem atuado em tempos diferentes da escola. Um delas atuou nos três primeiros anos iniciais da história da escola e a outra iniciou após a saída da primeira e atualmente também não está mais na escola Professor Ernest Sarlet. As professoras têm ensino superior completo.

As famílias envolvidas na pesquisa caracterizam-se por uma delas ter seu primeiro filho na Escola em anos anteriores e seu outro filho iniciando um novo processo. Esta família está envolvida com a escola durante os últimos cinco anos. As outras duas famílias chegaram à escola com bebês de oito meses, iniciando na FE Zero e permanecendo durante os últimos quatro anos na EMEI Professor Ernest Sarlet.

Os instrumentos das entrevistas estão nos apêndices deste trabalho e identificado por letras, diferenciando os três segmentos entrevistados:

Apêndice A – Instrumento de entrevista para os líderes comunitários

Apêndice B – Instrumento de entrevista para as famílias.

Apêndice C – Instrumento de entrevista para os docentes.

No quadro abaixo estão caracterizados os entrevistados sendo que os nomes são pseudônimos, sem qualquer relação com o nome original, inclusive as iniciais utilizadas para ilustrar o nome dos filhos.

QUADRO II

Caracterização dos Segmentos Entrevistados

	Pseudônimo	Nível de Escolaridade	Idade	Profissão	Vínculo com a EMEI	Mora no Bairro	Não mora no Bairro
1	José Paulo Oliveira	Fundamental	62 anos	Aposentado	Líder comunitário	x	
2	Zeli Cardoso	Fundamental	59 anos	Aposentado	Líder comunitário	x	
3	Leonardo Paz	Fundamental	57 anos	Aposentado	Líder comunitário	x	
4	Nice Weisseimer	Superior	35 anos	Professora	Mãe do JV		x
5	Joana Martins	Superior inc.	29 anos	Industriária	Mãe do NK		x
6	Maria Conrado	Ensino médio	33 anos	Comerciária	Mãe do LL		x
7	Clari Ponte	Sup. c/especial	40 anos	Professora	Professora		x
8	Leci Cardoso	Sup. c/especial	39 anos	Professora	Professora		x
9	Solange dos Santos	Superior	29 anos	Professora	Ex-professora		x
10	Anita Paz	Sup. c/especial	29 anos	Professora	Ex-professora		

Fonte da autora/ 2013

Este quadro traz o espelho dos entrevistados e os dados que caracterizam cada um deles. Os líderes comunitários são moradores antigos no Bairro, residentes no entorno, dois deles ligados à política e à Associação do Bairro Rincão. A terceira pessoa convidada a responder à pesquisa, representando os líderes comunitários, participou durante muitos anos voluntariamente de movimentos de assistência às crianças do Bairro. Ela não tinha ligação com o serviço público diferentemente dos outros dois líderes. Esta terceira entrevistada era ligada aos movimentos de assistência das Igrejas. Atualmente os três são aposentados. Continuam atuando na comunidade através da Associação do Bairro.

As famílias envolvidas na pesquisa podem representar muitas outras famílias da comunidade escolar. São ligadas ao comércio, à indústria calçadista e aos serviços públicos, mas é pertinente registrar que há famílias do bairro que sobrevivem do tráfico e da contravenção e talvez não estejam representadas no perfil dos entrevistados, mas são atendidos na Escola, tendo, inclusive, certa preferência no acesso às vagas.

As imagens inseridas servem para ilustrar a temática abordada naquele determinado parágrafo e apresentam as vivências das crianças. A EMEI possui autorização do uso de imagem de todas as crianças para publicações que envolvam o nome da EMEI Professor Ernest Sarlet.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EI no Brasil, segundo Rosemberg (2003), pode ser vista a partir de três períodos. Num primeiro período, houve a preocupação em compensar carências que as crianças tivessem e, por isso, era voltada aos pobres e com forte influência da Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura – UNICEF e do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNESCO. Num segundo período, houve a forte caracterização pela participação dos movimentos populares, ou seja, a sociedade civil onde ocorre o primeiro grande ganho da educação infantil enquanto pertencente à educação formal, pois a Constituição Federal de 1988 reconhece e registra este direito. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e o Plano Nacional de Educação Infantil – PNEI (1994) também ocorrem nesse período, colaborando assim com ganhos na história constituinte da EI. O terceiro período é como se encontra hoje. Nesta fase da história, há a LDBEN (1996), os RCNEI (1998), as DCNEI (1999) e o PNE (2001).

As DCNEI referidas por Rosenberg (2003) são revisadas a partir do Parecer 20/2009 e ganham uma nova redação através da Resolução 05/2009. Este estudo considerou as Diretrizes de 2009, assim como deve ser nas escolas para a organização das Propostas Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Faço uma incursão mais detalhada nesses períodos, a fim de compreender melhor a educação infantil hoje: a EI e a preocupação com a Infância no Brasil devem ser estudadas e podem ser compreendidas partindo da história de atendimento desde seus primeiros movimentos que aconteceram nas duas décadas iniciais do século. Nelas surgiram as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas. Havia uma grande recomendação de criação de creches e de pré-escolas junto às indústrias. Os empresários ofereciam, além de pequenos direitos trabalhistas, creches dentro das fábricas, onde era notado o melhor desempenho das trabalhadoras.

No ano de 1899, um médico chamado Arthur Marcovo Filho, funda, no Rio de Janeiro, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância e, no ano de 1929, essa

entidade rapidamente cresceu para mais de vinte filiais e onze creches. Elas tinham como principal objetivo a puericultura (cuidado com o desenvolvimento infantil, Larousse p. 749) (KUHLMANN JUNIOR, 1999, p. 87).

No ano de 1922, na cidade do Rio de Janeiro, aconteceu o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. Ali foram acordadas as primeiras regulamentações de atendimento a crianças pequenas em escolas maternais e jardins de infância. Kuhlmann Junior (1999) afirma que

O Congresso representou, no caso brasileiro, a consagração de propostas que vinham sendo desenvolvidas aqui desde o início do século. Seu objetivo era tratar de todos os assuntos que direta ou indiretamente se referiam à criança, tanto no ponto de vista social, médico, pedagógico e higiênico em geral, como particularmente em suas relações com a família, à sociedade e o Estado (KUHLMANN JUNIOR, 1999, p.90).

Nos anos da década de 1930, já existiam instituições públicas de proteção às crianças, no entanto foi mais tarde, na década de 1940, que as ações governamentais na área de Saúde, Previdência e Assistências tornaram-se mais efetivas. As ações estavam voltadas para a higiene, a filantropia e a puericultura e ligadas aos setores da saúde.

Segundo Oliveira (2005), [...] “as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal de enfermagem, preocupação com a higiene do ambiente físico” (p.100). Para Kuhlmann Júnior (2001, p.98), a história de atendimento à Infância em espaços públicos passou por diferentes fases. No período colonial, caracterizou-se pela filantropia, momento em que eram atendidas crianças órfãs e abandonadas, muitas frutos da exploração sexual das escravas e índias pelos senhores da elite. Na fase higienista, que se desdobrou durante o século XIX e XX, se caracterizou pelo atendimento em jardins de infância para as classes mais abastadas e em instituições beneficentes para as mães trabalhadoras. E, na tentativa de evitar o uso de critério socioeconômico, alguns educadores propõem atendimento por critério de idade para agrupar as crianças.

No ano de 1946, foi criado pelo Governo Federal a Legião Brasileira de Assistência – LBA que tinha a responsabilidade de executar políticas públicas para a infância e a família. A LBA foi criada em 1942, tendo como objetivo inicial amparar os

convocados para a II Guerra Mundial e suas famílias. Porém, desde sua criação, suas metas previam sua fixação como instituição destinada a desenvolver serviços de assistência social (CAMPOS; ROSEMBER E FERREIRA, 1993, p.30). Por volta da década de 50, as creches não vinculadas à indústria estavam sob a responsabilidade de entidades filantrópicas e religiosas e com o objetivo de suprir carências sociais.

Segundo Kuhlmann Junior (2001),

[...] a pequena oferta de atendimento supunha o estabelecimento de um clima de competição entre os que necessitassem dos serviços: os mais subservientes seriam atendidos. Além disso, o caráter de baixa qualidade dos serviços prestados era um meio para não torná-lo atraente e alvo de reivindicações generalizadas. Quem quisesse o atendimento precisaria expor sua vida privada ao escrutínio dos que ofereciam (KUHLMANN JUNIOR, 2001, p.67).

As primeiras preocupações dessas instituições eram com a alimentação, os cuidados de higiene e a segurança, sendo pouco valorizado o trabalho de desenvolvimento intelectual e afetivo com as crianças, o que evidencia mais uma vez, a secundarização do aspecto pedagógico.

Nos anos de 60, surge a Fundação Nacional de Bem estar do Menor – FUNABEM, fruto de lutas sociais travadas em anos anteriores e preocupação com os menores desassistidos. Tinha o grande objetivo de equalizar o atendimento, pois entendiam que esta falta justificava o fracasso escolar posterior. No ano de 1987, a FUNABEM passa a atender somente as crianças sob a tutela judicial, e as demais ficariam sob a responsabilidade da LBA.

A Educação Pré-escolar foi instituída e entendida como política governamental na década de 1980, através do III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto. Nessa fase da história, a educação pré-escolar começa a trilhar uma nova identidade em que é considerado o direito da mãe e da criança a um atendimento de qualidade.

Outros programas destinados ao cuidado de nutrição e saúde foram criados até o ano de 1981; as funções pedagógicas não eram consideradas. Nesse ano, o

MEC lança o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar que teve uma ascensão muito significativa, alcançando 50 % do atendimento pré-escolar no ano de 1982.

A Educação Pré-escolar no Brasil conquista contornos mais definidos a partir da Constituição de 1988. A LDBEN de 1996 declara que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica no Brasil e é dever do Estado a oferta desse nível de educação. É direito da criança e de seus pais o acesso a ele em instituições públicas. Esse momento da história do país marcou fundamentalmente o atendimento e o olhar sobre a infância. Alterações significativas foram acrescentadas na LDBEN através da Lei nº 12796/2013. Essa Lei prevê determinações para a EI, em que crianças de 4 anos são incorporadas à etapa obrigatória da educação básica, comprometendo seus pais a matriculá-los em escolas. Esta determinação deverá ser atendida em sua totalidade até o ano de 2016.

Atualmente, as DCNEI são documentos relevantes no que diz respeito à EI. Então é pertinente aprofundar o que estabelecem as DCNEI, pois trazem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, a fim de orientar as Políticas Públicas e a elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

No ano de 2009, através da Resolução 5/2009, o CEB/CNE atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o compromisso do Estado com a educação de crianças pequenas. Essas diretrizes têm caráter mandatório e estão articuladas com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, como já foi citado anteriormente, inaugurando um novo tempo e marcando o cenário de atendimento das crianças da primeira infância em espaços públicos no Brasil.

As DCNEI abraçam a seguinte definição para a Educação Infantil:

Primeira Etapa da Educação Básica, oferecida em Creches e Pré-escolas, às quais se caracterizam como Espaços Institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial,

regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p.12).

Ao conceituar Criança seguem esta consideração:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12).

Para definir Currículo. adotam o conceito:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p.12).

Os conceitos descritos pelas DCNEIs apresentam mudanças significativas na forma de ver a criança na sociedade, na família e na escola. Anteriormente a criança não era vista e agora passa a ser um cidadão de direitos. Direito de ir para uma escola que atenda e compreenda essa criança pequena. Uma criança com direito de ter um currículo escolar para muito além do cuidar.

Outra importante contribuição para a EI e que sela o compromisso deste País com as crianças pequenas é a alteração da LDBEN 9394/96 através da Lei 12796 de 4/4/2013. São três artigos que vêm para acrescentar o compromisso com essa etapa da Educação Básica. O artigo 31 da LDBEN sofre alterações mais significativas e trazem maior impacto para a Educação Infantil:

Art 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art 30: Pré-escolas, para crianças de 4(quatro) e 5(cinco) anos de Idade.

Art.31: A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas.

V - Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 2013).

Essa memória processual poderá ser realizada por registros fotográficos, anotações do professor, álbuns e, segundo Didonet, “[...] com o objetivo de conhecer o percurso e seus percalços e os avanços das crianças, identificando falhas no processo, da ação mediadora da professora, entre outras” (DIDONET, 2012, p. 28).

Segundo Fortunati (2009), esses documentos devem promover uma memória processual como reflexão e elemento gerador de processos de experiências (p.40). As experiências referidas por Fortunati (2009) deverão orientar a Ação Pedagógica na EI e devem ser fruto de discussões e trocas entre a equipe docente, famílias e crianças. O exerto a seguir nos ajuda a entender:

O objetivo da educação infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos (BARBOSA, 2009, p.48).

Este olhar para um currículo que emerge da vida e das relações das crianças entre si e com os adultos deve desafiar o professor para continuar pensando e propondo o fazer pedagógico na EI. Ele não deve ser prescritivo, mas deve ser narrativo de saberes culturais e de experiências vividas pelas crianças.

Didonet (2012) afirma que “[...] a aprendizagem da criança é o processo de atribuir significado ao que ela vê, toca, faz, e isso tem muito mais a ver com a interação da criança com outras crianças e com o professor mediador do que com a apropriação de determinados

conteúdos” (p. 23). Portanto, prática pedagógica na Educação Infantil deve ser baseada em experiências e em vivências.

As DCNEI (2009) foram desdobradas em cinco princípios educativos para a concretização da prática. Não possuem hierarquia ou predominância, mas têm uma fundamental interlocução que contempla as dimensões da vida pessoal e comunitária das crianças. Eis os princípios:

- Diversidade e singularidade
- Democracia, sustentabilidade e participação
- Indissociabilidade entre educar e cuidar
- Ludicidade e brincadeira
- Estética como experiência individual e coletiva (BRASIL/MEC, 2009, p. 56)

Para melhor compreender esses princípios, passo a desdobrá-los com os conceitos apresentados nas DCNEI e trago a colaboração de autores que estudam as referidas áreas.

O princípio da diversidade e singularidade

[...] é o grande desafio educacional do momento, de como pensar e de como realizar uma escola concebida para a universalização, isto é, para a socializar e ensinar a todos, que possa cumprir também a meta contemporânea de educar enfatizando os processos de individualização e singularização (BARBOSA, 2009, p. 60).

Para que este princípio se efetive, será necessário e fundamental romper com a matriz pedagógica pela qual a maioria dos professores foi formada. Romper com a homogeneização dos processos de aprendizagem e vivências nas escolas. É fundamental considerar a diversidade dos sujeitos que estão na escola infantil, considerando raça, cor, etnia, diferenças orgânicas e sociais. E através destas primeiras experiências vividas na escola de EI, criam-se fundamentos para outras experiências mais amplas.

Bayer (2006) colabora ao dizer que

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender aos alunos cujas situações

personais e características de aprendizagem correspondentes requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isso sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário, pondo em andamento, na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um (BAYER, 2006, p.280).

Encontro em Barbosa (2009) que, quanto mais as crianças forem respeitadas em suas particularidades e características diferenciadas estiverem presentes nas escolas, mais garantias teremos para favorecer, no coletivo, as aprendizagens menos preconceituosas. A escola é o reflexo da sociedade (p. 65). O princípio da democracia, da sustentabilidade e da participação abrange um vasto campo a ser considerado nas escolas de educação infantil. Barbosa (2009) afirma que foi uma importante ruptura promovida pela nova dimensão educacional da creche e pré-escola de investir na concepção sustentável, democrática e participativa de gestão (p. 64).

Este princípio chama os diversos segmentos a pensarem e repensarem a escola de EI, propondo ações que igualmente comprometam a todos. A questão da sustentabilidade ultrapassa a utilização de materiais recicláveis como material pedagógico acessível. Esta questão envolve a formação de hábitos de vida mais saudáveis que também ajudarão na preservação do planeta. Portanto, é necessário ter espaços escolares onde as crianças possam interagir mexendo na terra e na água, plantando, colecionando pequenos objetos, observando animais e, quando possível, cuidando de pequenos animais no espaço escolar, contanto que haja respeito aos direitos dos animais. A Agenda 21 sugere que as escolas criem suas próprias Agendas 21 para cuidar do planeta de maneira mais local.

A democracia e a participação no espaço escolar da Educação Infantil vêm contempladas de diversas maneiras. Uma delas na possibilidade de escolher os gestores da Escola e a outra na possibilidade de discussão do PPP da escola entre professores, famílias e crianças. Isso abre uma possibilidade de projeto de comunidade para a Escola de Educação Infantil.

Uma importante diferença nos estabelecimentos de educação infantil é ser possível, hoje, afirmarmos as crianças como protagonistas em suas interações no

coletivo, portanto também com direito a participarem de algumas definições políticas e pedagógicas da vida (BARBOSA, 2009, p. 65).

Sendo proposto o protagonismo infantil dentro das escolas de educação infantil, é pertinente trazer o alerta de Junqueira (2011): “Participação não significa que os adultos se rendam a todas as decisões das crianças” (p.56).

Outro princípio fundamental é a indissociabilidade entre educar e cuidar. Faço aqui uma interrogação: seria possível educar sem cuidar e cuidar sem educar? Este binômio nasceu com a aposta de criar perspectivas educativas para crianças pequenas ao longo da história:

O ato de cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo.

Em segundo lugar, cuidar e educar significa afirmar na educação infantil a dimensão de defesa dos direitos das crianças, não somente aqueles vinculados à proteção da vida, à participação social, cultural e política, mas também aos direitos universais de aprender a sonhar, a duvidar, a pensar, a fingir, a não saber, a silenciar, a rir e a movimentar-se (BARBOSA, 2009, p. 69).

Na EI, este princípio é impossível de ser separado. E digo que outras etapas da educação deveriam repensar em ações de educar e cuidar. Penso que há uma possibilidade de essas etapas contribuírem na formação de sujeitos mais felizes. Esse princípio também reafirma o dever do Estado em complementar a ação da família no cuidado e na educação das crianças. E Didonet (2012) sugere que esta expressão de “complementaridade da ação da família” deveria ser substituída por “complementação e acréscimo à experiência educacional em sua família e em sua comunidade” (p. 26). O cuidado necessário e indissociável da educação infantil também deve estar em relação ao ambiente, não somente com as pessoas.

Outro princípio é o da ludicidade e brincadeira. Ele perpassa todas as ações de uma escola de EI e diz respeito aos espaços em que acontecem a ludicidade e a brincadeira. Para Campos (2006), o ambiente físico e humano no qual acontecem os processos pedagógicos é formador de atitudes e comportamentos (p. 15). Estes espaços escolares devem estar a serviço da criança, do seu bem estar, possibilitando interações e crescimento. Deve ser desafiador e levar a uma crescente descentralização da figura do adulto, conforme aponta Horn (2004). O brincar infantil possibilita que a criança viva e compreenda o mundo ao seu redor. Fortuna (2011) descreve o brincar como uma possibilidade de viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Tanto o jogo como a brincadeira contêm a ideia de laço, relação, vínculo: algo que põe o indivíduo em relação a ele mesmo, com os outros, e com o mundo enfim (p. 65).

Para Lino (2008), inclusive a música e as possibilidades de “barulhar” com instrumentos diversos possibilitam brincar na escola de educação infantil: “Uma das marcas da infância é fazer música brincando ou brincar e fazer música” (p. 35). No documento Práticas Cotidianas, Barbosa (2009) aponta o brincar da seguinte forma:

O respeito incondicional ao brincar e à brincadeira é uma das mais importantes funções da educação infantil, não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade, mas, justamente, por ser ela a experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão (BARBOSA, 2009, p.70).

A ludicidade é possível de se fazer presente nos mais diferentes espaços de uma escola de educação infantil e é imprescindível. Ao professor cabe compreender que a brincadeira e a ludicidade não devem estar a serviço de algo, elas possuem valor em si mesmas. Mas, por vezes, é necessário que o professor brinque, auxilie, sustente a brincadeira, colocando seu corpo e imaginação na cena do brincar. Assim como o espaço, o brinquedo e a brincadeira não são algo acabado, necessitam do olhar compreensivo do professor que, por vezes, observa e, por outras, intervém e significa o momento. É necessário que o professor crie contextos lúdicos:

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas,

parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BARBOSA, 2009, p. 72).

Ofertar e tornar os livros acessíveis para crianças em escolas é possibilitar que elas usufruam de seus direitos de cidadãos. Bibliotecas e livros de ótima qualidade em todas as salas de referência é uma recomendação para as escolas de educação infantil. Manusear um livro, folhear ou alcançá-lo para o professor ler a história é possibilitar que, brincando, façam os primeiros movimentos de letramento. Para Kleimann (1991), “pode-se [...] definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema, [...] e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita” (p.19).

Por último, mas não menos importante, está o princípio da estética como experiência individual e coletiva para a efetivação de práticas pedagógicas na EI. Este princípio envolve as experiências com as artes, com as culturas locais e regionais, com o belo, com a poesia e a criação, com valores coletivos mais sensíveis. É necessário ofertar às crianças na escola de educação infantil espaços e materiais diversificados em cores, texturas, desafios, possibilidades e fins:

Trata-se, portanto, de favorecer experiências estéticas que promovam a complexificação do sentir e do pensar, da imaginação e da percepção, de todos os envolvidos com um projeto de educação infantil comprometido com a valorização das produções culturais que significam a existência em sociedade. Nesse sentido, tanto ações como palavras não são triviais por definirem (inventarem) politicamente os espaços entre os incluídos e os excluídos das diferentes produções culturais em nossa sociedade (BARBOSA, 2009, p. 78).

Nessa perspectiva trazida pelas DCNEI, inaugura-se uma nova forma de conceber o currículo, em que não há mais prescrição de conteúdos por áreas de conhecimento. Oliveira (2010) colabora ao esclarecer que

A definição de currículo [...] põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças. Tal definição

inaugura então um importante período na área, que pode de modo inovador avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas unidades de Educação Infantil (OLIVEIRA, 2010, p.4).

Esta função determinada pelas DCNEI que tem caráter mandatório é base de apoio para as propostas pedagógicas e curriculares das escolas de EI. Considerando a LDB N° 9394/96, no artigo 22 que diz que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica e cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurando-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Considerando que as instituições de EI têm a incumbência de introduzir a criança na cultura e na apropriação de conhecimentos, seu acolhimento e a compreensão das relações são fundamentais.

O entendimento do desenvolvimento integral necessita ser compartilhado com a família e a escola, vista como o primeiro espaço coletivo de educação fora do contexto familiar. A Constituição Federal/1988 no Art. 3º, inciso I aponta que esta etapa da Educação Básica tem um papel ativo no Projeto de sociedade democrática e construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada.

É diretriz nacional o caráter educativo das escolas infantis, envolvendo ações de educação e cuidado, assumindo uma função diferente, mas complementar à da família. Esta diretriz requer permanente diálogo entre a escola e a família. Concordo com Rocha (1999), ao referir sobre o espaço escolar:

[...] a dimensão que os conhecimentos assumem na educação das crianças pequenas coloca-se numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, (a cultura), as suas cem linguagens (ROCHA, 1999, p.62).

O entendimento de linguagens ultrapassa o discurso verbal e é visto como multidimensões de a criança viver e sentir a vida na infância. E subsidiado por estas legislações e reflexões que abordam conceitos de Educação Infantil, de Criança, de

Currículo e de avaliação, princípios e fundamentos é que devem ser pensadas e efetivadas as escolas de educação infantil.

O MEC, a fim de colaborar com o processo de entendimento e implementação das DCNEI pelas escolas, publicou um caderno que, de forma didática, aborda seus conceitos.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo há a apresentação e análise de dados em que caracterizo o local onde foi realizada esta pesquisa sobre a Função Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil. Trago os relatos dos entrevistados que ilustram as funções no cotidiano da EMEI sob o olhar dos mesmos. Considerando a amplitude que se fez necessário apresentar, este capítulo foi dividido em quatro seções. Na seção 3.1, apresento a Rede Municipal de Ensino/RME de Novo Hamburgo/NH com sua trajetória de atendimento à infância. Na seção 3.2, apresento a EMEI Professor Ernest Sarlet, instituição onde realizei a pesquisa. Na seção 3.3, apresento a Função Sociopolítica e, na seção 3.4, trago a Função Pedagógica. Essas funções foram separadas a fim de tornar a apresentação mais didática, no entanto há uma inter-relação e complementaridade entre as duas funções.

As seções 3.3 e 3.4 contaram com falas transcritas dos entrevistados a fim de ilustrar a Função que está sendo descrita, mas que poderia ser usada igualmente na outra seção, considerando a complementaridade das duas funções e, para definir em qual seção seria descrita a fala dos entrevistados, usei a relevância da citação em relação àquela função.

3.1 NOVO HAMBURGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJETÓRIA E CARACTERIZAÇÃO.

Para que o leitor possa conhecer a RME/NH e compreender melhor a escola pesquisada, trago a trajetória da EI no Município de NH e a caracterização atual da Rede. O Município de Novo Hamburgo, situado na região do Vale do Rio do Sinos, distante 43 km da Capital do Estado do RS, Porto Alegre, foi colonizado por imigrantes alemães. Hoje possui 234.798 habitantes, conforme site da Prefeitura de NH, sendo que 24.299 (Censo Escolar /2013) são alunos que frequentam as escolas municipais. A prefeitura está sob a responsabilidade do Prefeito, Senhor Luiz Lauermann, e responde

pelo segundo mandato do Partido dos Trabalhadores / PT, sendo que o primeiro foi respondido pelo Sr. Tarcísio Zimmerman. Nestes dois mandatos, a Secretaria de Educação esteve e continua sob a responsabilidade do professor Mestre Ademar Alberto Carabajal. A gerência da Educação Infantil da RME está sob a responsabilidade da professora Mestre Regina Gomes.

O Município possui Sistema Próprio de Ensino regido pela Lei Nº 1353/2005, desde o ano de 2005. Tem Conselho Municipal de Educação – CME que atualmente é presidente a professora Senhora Vera Spier.

No ano de 1999, após Decreto Municipal 364/98, e este respondendo às legislações federais, o atendimento às crianças pequenas em espaços públicos passa a ser da responsabilidade da SMED. A Resolução CEE 246/99 exige o credenciamento e acompanhamento, quando igualmente é iniciado este processo (GOMES, 2011). Antes dessa data o atendimento às crianças pequenas era feito em espaços/creches ligadas à Saúde e à Assistência Social. Os responsáveis eram recreacionistas que cuidavam das crianças. Nesse período, a característica principal eram ações de cuidado. A partir daí, as creches migram para a Secretaria de Educação e passam a receber investimentos para se efetivarem como escolas de EI progressivamente.

Para se adequar à Lei 9394/96 no Art. 62, que determina formação mínima para o professor, o Município ofereceu formação de magistério para os atendentes destes espaços. A maioria desses profissionais, depois de concluir a formação mínima, prestou concurso público para o cargo de professor, integrando assim o quadro efetivo da SMED. Outros, porém, optaram por não fazer o concurso e, para que não ficassem desassistidos, o município ofereceu um plano de carreira, hoje considerado em extinção. Mas todos, aos poucos, foram adquirindo a formação mínima exigida para o exercício do magistério em creches e pré-escolas. Dessa fase em diante, o município, através da SMED, passa a acompanhar e potencializar o atendimento para crianças pequenas em NH.

A RME/NH atende 24.299 alunos distribuídos na Educação Básica. O Município possui 81 escolas, sendo 27 de Educação Infantil, quatro terceirizadas e duas

conveniadas¹. Na etapa da Educação Infantil, há 6.779 crianças, sendo que 1.971 são atendidas nas EMEF em Faixas Etárias – FE, 4 e 5 anos, conforme dados da SMED.

Nesses últimos anos, a RME/NH ampliou significativamente seu atendimento em escolas de educação infantil com o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar de Educação Infantil – PROINFÂNCIA. São seis efetivamente funcionando e outras cinco em projeto de construção ou acabamento. Cada uma dessas escolas de EI tem capacidade e infraestrutura para atender todas as Faixas Etárias das creches e pré-escolas.

A RME/NH possui cinco Espaços Pedagógicos que colaboram e potencializam o atendimento de todas as etapas da Educação Básica². São eles:

CEPIC – Programa Municipal de Informática Educativa

NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico

UAB – Universidade Aberta do Brasil em parceria com o MEC

Atelier Municipal – Espaço Público para o Ensino da Arte

CEA – Centro de Educação Ambiental

O espaço pedagógico da UAB é uma parceria do MEC com o Município de Novo Hamburgo que é polo da Região do Vale do Sinos, significando que atende outros municípios nesse investimento de formação superior e de extensão.

A SMED oferece aos seus professores e funcionários formação continuada em horário de trabalho e sem custos aos servidores, conforme determinado pela legislação, cumprindo seu papel de mantenedora de uma rede de ensino. Vale a pena citar alguns momentos de formação: para os professores de bebês, ou seja, FE 0 e 1 ano, ocorrem mensalmente encontros com dinâmicas e focos variados, a fim de auxiliar

¹ O tema de conveniamento não é foco deste estudo e, para saber mais sobre Escolas Conveniadas, ver o artigo de Maria Luiza Flores In: PERONI, Vera Maria Vidal. **Redefinições das Fronteiras entre o Público e o Privado: Implicações para a democratização da educação.** Brasília: Liber Livro, 2013.

² Mais informações em www.novohamburgo.rs.gov.br/

o professor dessas turmas a compreender a dimensão pedagógica para essas crianças. Outro exemplo é a formação para professores da pré-escola das EMEIs: há encontro mensal e sistemático, abordando o fazer do professor dessa etapa da Educação Básica. Há também, semestralmente, Seminários Municipais de formação para toda a RME/NH de Educação Infantil.

Outro grande investimento de formação para professores da RME/NH e que repercute positivamente nas EMEI são os Projetos de Musicalização³, através da Flauta Doce e de Violão Básico.

A Psicomotricidade⁴ e os Projetos do Coletivo Educador⁵ também são causa de muitas formações e olhares da RME/NH. Os dois projetos possuem o acompanhamento de professores especialistas e que assessoram as escolas na efetivação de suas práticas.

A formação continuada dos professores e recomendada pela LDBEN e realizada fora dos espaços da RME também recebe apoio e, a exemplo, há professores que participam do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil pela UFRGS/MEC. Dez professoras receberam apoio e autorização da RME/NH para participarem dessa formação iniciada em agosto do ano de 2012 e concluída em março de 2014.

Todas as EMEIs e EMEFs da RME/NH são acompanhadas por equipes multidisciplinares da SMED, formadas por uma pessoa da área pedagógica, uma pessoa da área da Psicologia e Assistência Social, uma pessoa da Psicomotricidade e uma das Ciências Naturais.

Uma grande conquista é a presença do Coordenador Pedagógico em todas as EMEIs. Conforme Gomes (2011), “[...] as ações realizadas por esses coordenadores têm por objetivo a qualificação das práticas pedagógicas realizadas nas escolas em que atuam através da participação e do acompanhamento do trabalho dos professores” (p. 172). O gestor escolar também necessita ter formação específica, o que não

³ Projeto de Musicalização para instruir professores para atuarem em suas escolas.

⁴ Projeto de Psicomotricidade incentiva o brincar da criança. Assessorado por Ms. Rosane Romanini

⁵ Projeto voltado para ações com o Meio Ambiente. Assessorado por Solange Manica

acontecia na época das creches ligadas à Saúde e Assistência Social. Para que uma EMEI tenha em seu quadro o Coordenador Pedagógico, com carga horária de 40h/semanais, é preciso ter, no mínimo, 200 crianças matriculadas, devendo considerar o número de crianças de turno integral dobrado. Caso não chegue a este número mínimo, a EMEI terá um coordenador Pedagógico de 20h/semanais.

A partir do ano de 2009, a RME/NH passou a realizar processo eleitoral para escolha de diretores das Escolas Municipais. A Lei Municipal nº 2015/2009, sobre a Gestão Democrática, permitia a participação de professores e funcionários efetivos no processo eleitoral pelo voto direto. O Art. 12 do Decreto 4039/2009, que regulamenta as eleições, traz o seguinte: “No processo eleitoral será adotado o voto direto e qualificado, compreendendo dois segmentos paritários, sendo um de professores e funcionários e, outro, de pais e alunos”. As famílias que possuíam filhos matriculados na Escola poderiam votar, sendo somente um voto por família. O candidato ao cargo de diretor da escola apresentava um plano de ação para seu mandato. Outra exigência desse processo eleitoral para gestores das escolas era a formação mínima de nível superior, não necessitando estar concluído.

A RME/NH conta com 1.625 professores efetivos e 263 estagiários do ensino superior. Estagiários de ensino médio somam apenas 13 pessoas que atuam no Projeto Aprender Fazendo⁶, criado pelo antigo Secretário de Educação Professor Ernest Sarlet e que hoje é patrono da EMEI onde foi realizado este estudo.

A RME/NH, a fim de gerenciar a falta de oferta de vagas nas EMEI, vem caminhando para atender aos mais necessitados em primeiro lugar. A falta de vagas ocorre somente na etapa creche. Na EI etapa pré-escola, o município alcançou números muito significativos no atendimento, conforme determina a EC 59/2009, estando fora da escola somente aquela criança que a família optou por não matriculá-la. E, considerando que a demanda é muito superior à oferta, a RME tem adotado critérios para a seleção das crianças da FE Creche.

⁶ Projeto Aprender Fazendo, oferecido aos jovens que desejam cursar o ensino médio na modalidade Normal. Em troca estes atuam nas escolas auxiliando no apoio de múltiplas atividades. Caso o aluno estude em escola pública, receberá este valor como ajuda de custo mensalmente. Se cursar numa instituição privada terá as mensalidades pagas pela PMNH.

Anualmente as escolas organizam uma Comissão de Vagas a fim de realizar a seleção das crianças de forma transparente para a comunidade escolar. A comissão é formada pelo gestor da escola, por um representante das famílias que não esteja concorrendo à vaga, por um representante docente da escola e por um representante da SMED.

O processo inicia-se com visitas às famílias que buscam vaga nas escolas. A visita é feita por alguém da área do setor psicossocial (Assistente Social ou Psicólogo), acompanhado preferencialmente pelo gestor da escola. Os critérios adotados e comuns a RME/NH são os seguintes:

- 1) Residir em Novo Hamburgo.
- 2) Situação de risco social.
- 3) Situação sócio-econômica (terão prioridade as famílias com baixa renda). Para turno integral, os responsáveis pela criança deverão estar trabalhando. É importante que seja dada prioridade para a mãe trabalhadora.
- 4) Proximidade da residência, do trabalho dos responsáveis ou do local onde a criança fica no turno, mediante comprovação.
- 5) Encaminhamento de outros órgãos públicos ou serviços de rede de atendimento.

Critério adicional para alunos de pré-escola (4 e 5 anos)

- 6) Idade (do mais velho para o mais novo)
- 7) Zoneamento⁷ (Novo Hamburgo, 2013)

No ano de 2012, o Município de NH realizou a 1ª Conferência Municipal de Educação, que teve um amplo envolvimento de todos os segmentos das comunidades escolares e foi coordenada pela SMED/NH (2013/2016). Foi colocada como uma possibilidade de avaliação, debate e planejamento de metas para a RME e teve como objetivo principal construir um plano estratégico de Educação para o Município. A 1ª Conferência realizou todo o processo de discussão e construção das diretrizes em seis eixos comuns em todas as instâncias de discussão. Foram os seguintes:

1. Conhecimento e currículo - tempos e espaços na escola
2. Avaliação
3. Gestão Democrática
4. Princípios de Convivência

⁷ Zoneamento: área geográfica próxima da escola e pertencente ao Município de NH.

5. Inclusão, Diversidade e Igualdade
6. Educação Ambiental e Sustentabilidade

Toda esta movimentação resultou num Plano Estratégico de Educação do Sistema Municipal de Ensino de Novo Hamburgo para os próximos dez anos. As ações resultantes dessa discussão foram fundamentadas nos princípios da Escola Cidadã, que compreende a educação como instrumento de inclusão e de formação de cidadãos:

A Escola Cidadã compreende a educação como um instrumento de inclusão e de formação de cidadãos livres, democráticos e sujeitos de sua própria história, com valores éticos, capazes de contribuir para uma sociedade solidária e autossustentável. O desafio é atualizar a educação em relação às grandes transformações contemporâneas. <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>>

No ano de 2013, a RME/NH envolveu-se na IV Conferência Nacional Infanto - Juvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA. O Ministério da Educação e do Meio Ambiente sugeriu a temática: “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis”. As escolas realizaram suas conferências e levaram seus trabalhos e relatos para a Conferência Municipal pelo Meio Ambiente. Ali foram escolhidos trabalhos que representaram a RME/NH na Conferência Estadual. O documento norteador da Conferência foi a AGENDA 21.

A RME/NH, neste ano de 2014, realizará o 3º processo de Eleições Diretas para os diretores das Escolas Municipais. O primeiro processo eleitoral, sob a Lei nº 2015/2009 ocorreu no ano de 2009.

A RME/NH possui outros programas de atendimento e formação que não foram citados, como o Programa da Escola Aberta, o Mais Educação, a Escola de Tempo integral, o Programa Um computador por aluno, entre outros, e que dizem respeito a outras etapas da Educação Básica deste município. A descrição objetivou caracterizar a rede de forma ampla, mas principalmente no que se relaciona com a EI.

3.2 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR ERNEST SARLET

O estudo sobre a Função Sociopolítica e Pedagógica da EI deu-se no contexto de uma EMEI da RME/NH. Trago detalhes e pormenores que caracterizam a EMEI Professor Ernest Sarlet, situando o leitor para compreender com mais concretude os achados da pesquisa a que me propus.

A EMEI Professor Ernest Sarlet foi criada no dia 12 de março no ano de 2007, sob Lei Municipal nº 1554 e em seguida inaugurada como Escola da RME/NH, no dia 02 de abril de 2007, juntamente com as comemorações do aniversário de 80 anos do Município de Novo Hamburgo que, na ocasião, estava sob a responsabilidade do Prefeito Sr. Jair Foscarini e da Secretária de Educação Sra. Dra. Maristela Rui Guasseli, professora da RME/NH (Gestão 2005/2008).

Sua história como EMEI da RME/NH começou antes mesmo dessas datas. Segundo uma entrevistada, moradora da comunidade há mais de 40 anos, residente em frente à Escola, diz: *“ali era um terreno onde a Prefeitura emprestava para os circos se instalarem; às vezes vinha os ciganos, depois tinha um Centro de Tradições Gauchas - CTG, e quando eles foram embora, me deram as tábuas para fazer esta casa aqui⁸. Mais tarde é que fizeram a Creche do Sindicato. Aí era uma coisa mais linda, pois chegava o ônibus e largava as mães com as crianças, depois elas iam tudo trabalhar, e as crianças ficavam ali. E depois que fechou é que começaram os problemas, daí o prédio ficou abandonado, e aí tu sabes né? (Zeli Cardoso, Líder comunitária).*

Segundo outro entrevistado, também morador do bairro desde a infância, avô de crianças atendidas na atual escola, *“[...] a creche do Sindicato da Indústria do Calçado foi construída após contrato entre Prefeitura de NH e Sindicato em comodato. A área de terreno era pública, este previa 20 anos de uso. Após este tempo, fechou a creche e passou a ser uma morada de bandidos. Fechou porque as fábricas faliram ou foram embora para outros*

⁸ A entrevistada explica que a casa em que ela me recebeu foi construída com tábuas usadas no CTG. Estes migraram para outro espaço e doaram o material para ela. No mês de dezembro a casa ruiu e foi desmontada por segurança.

lugares. E aí a comunidade começou a pedir para o prefeito que reabrisse a creche, pois a gente precisava. A gente queria a creche para nossa comunidade, mas hoje ela atende outros bairros também” (Leonardo Paz, Líder comunitário).

Nestes relatos que constituem a história que antecedeu o início da Escola lembra o atendimento às crianças em espaços coletivos, ligados ao crescimento da indústria, quando as mulheres saíam para trabalhar fora de casa. Nesse caso, a assistência deu-se por parte da indústria calçadista. Havia em Novo Hamburgo creches ligadas ao serviço público municipal, sob a responsabilidade da SEMSAS – Secretaria Municipal da Saúde e da Assistência Social.

Falar da EMEI Professor Ernest Sarlet sem trazer à tona um pouco do currículo e da grandeza do patrono desta Escola seria uma falha, pois este cidadão, naturalizado brasileiro e cidadão emérito do Município de Novo Hamburgo marcou os rumos da Educação Municipal. Natural da Bélgica, cursou Filosofia, especialização em Psicologia da Educação, pós-graduação em Orientação Educacional e Vocacional, Administração de Sistemas no State University of New York, College of Technology at Cobleski. Cursou Desenvolvimento Técnico e Profissional em Gerenciamento de Recursos Humanos, Human Resources Management, Estágios avançados na Alemanha, Áustria e EUA. Foi Secretário de Educação e da Cultura de Novo Hamburgo, Diretor da Faculdade de Educação de Novo Hamburgo FEEVALE, Diretor da Instituição Evangélica, Comentarista da Rádio União FM, Assessor da Presidência de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Azaléia. Idealizou a Creche noturna para os filhos dos funcionários, projetos de contra turno escolar, implantação de ensino de 1º grau para os funcionários e incentivos para estudos no 2º e 3º graus aos funcionários (CARABAJAL, 2005, p. 25).

O professor Ernest Sarlet é também autor dos livros “Novo Hamburgo, Um Abraço com Carinho”, escrito com sua esposa, Sra. Érica Sarlet, e “Cá entre Nós”, além de muitos artigos. Faleceu em novembro do ano de 2006. Sua viúva, em companhia de seu filho, Udo Sarlet, estiveram no evento de inauguração da EMEI, conforme imagem (01). Entre muitas outras iniciativas, a que trouxe maior repercussão, inclusive em âmbito nacional, foi o projeto por ele assim denominado “Do Aipim ao

Computador”⁹, lembrado por um entrevistado: *“aquele projeto visionário do Professor Sarlet “Do Aipim ao Computador”, ainda no tempo que os computadores eram do tamanho de uma sala!”* (José Paulo Oliveira, líder comunitário).

A EMEI Professor Ernest Sarlet iniciou suas atividades em março de 2007, atendendo 63 crianças de FE 3 e 4 anos. A professora Anita Paz comenta: *“foi uma alegria muito grande quando a Escola começou, mas não foi fácil, nós não tínhamos brinquedos, as crianças traziam de casa, e as professoras emprestavam os brinquedos de seus filhos, a escola dava eco, pois era grande demais e estava vazia”* (Anita Paz, ex-professora da EMEI).

No mesmo ano, avançou para o atendimento da faixa etária de 2 anos e em turno integral, acolhendo mais 16 crianças. No início do ano seguinte, a ampliação foi para as FE zero e 1 ano. E, desde então, a Escola caminha com sua capacidade total no atendimento, ou seja, 130 crianças, sendo 75 meninos e 55 meninas. A oferta de turno integral na RME/NH foi para a faixa etária de zero a 3 anos. FE de 4 e 5 anos somente um turno de 4h. Na EMEI Professor Ernest Sarlet, há 75 crianças sendo atendidas em turno integral. O número de famílias atendidas em seu direito à Educação Infantil, no ano de 2013, totalizou 121.

A EMEI está localizada no Bairro Rincão, em área urbana de Novo Hamburgo, mas atende moradores de outros bairros próximos, como Boa Saúde, Primavera, Petrópolis, Rio Branco, Operário, Vila Nova e Centro.

Quanto à caracterização da estrutura física do espaço escolar, há sete salas de referência, onde também acontecem os dormitórios, com exceção da sala da FE de 4 anos que não oferece turno integral, como já foi referido anteriormente. Todas têm proximidade com banheiros e trocadores, vasos e pias adaptados ao tamanho das crianças, bem como trocadores à altura dos professores. Todas as salas possuem ar condicionado e ventiladores. As salas oferecem espaços reservados para livros (pequenas bibliotecas) e com acervo apropriado às faixas etárias da sala. Brinquedos e jogos diversos, espaços de descanso peculiares de cada FE (não são padronizados, cada professora cria e oferece esses cantinhos de aconchego). Quanto ao mobiliário,

⁹ Projeto que implantou computadores nas escolas municipais para uso dos alunos e professores. Contou com o acompanhamento da Professora Dra Léa Fagundes da UFRGS.

há em todas as salas prateleiras e armários fixos, mas em todas há módulos que são móveis e itinerantes. Das sete salas de referência, cinco possuem saídas (portas) para os espaços externos da escola.

No desejo de caracterizar o espaço escolar da Sarlet, é pertinente descrever os diversos espaços coletivos internos e externos. Inicio trazendo a Biblioteca Escolar chamada de Mundo da Imaginação. Possui um acervo de 2310 unidades de livros, todos voltados para a faixa etária de creche e pré-escola. Retomo a história desta Escola que foi lembrada pela Professora Anita: *“A Biblioteca iniciou com uma caixa de livros doados pela SMED, eram uns vinte, né?”* (Anita Paz, ex-professora).

Ao longo destes sete anos letivos, os movimentos de busca para ampliar o acervo foram diversos, como três projetos enviados à Vara Criminal Federal, em anos diferentes. Dois destes projetos foram contemplados e objetivavam a aquisição de livros, o que proporcionou um salto qualitativo e quantitativo no Mundo da Imaginação. As crianças visitam a biblioteca para ouvir histórias, manusear e escolher livros para levar para casa.

E, para continuar a caracterização do espaço escolar, trago outro “cantinho” preparado para que as crianças tenham acesso aos livros localizados junto ao saguão. Este espaço é chamado de “Bangalô” pelas características físicas que tem. Mede 4x4m. Oferece um expositor de livros com rodinhas para ser movimentado e rodado pelas próprias crianças, além de livros de ótima qualidade e que são quinzenalmente trocados por outros. As crianças podem optar por olhar livros ou brincar no saguão que fica ao lado.

No já referido saguão, há espaço para uso de motocas, arara de fantasias, cama elástica que é guardada e retomada diversas vezes no ano, quadro verde para escritas, mesas compridas para atividades diversas, além de ser o lugar onde se reúne o grupo para homenagens, reuniões, estudos... Espaço peculiar e única opção de referência das turmas para dias de chuva e de muito frio por ser fechado, além da biblioteca e sala de referência. Para Horn (2004), “[...] quanto mais este espaço for desafiador e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica” (HORN, 2004, p.20).

Na área externa todos os espaços possuem nome por suas características. Há o Espaço das Motocas que nem precisaria ter uma descrição maior porque contém em seu nome a principal delas, mas é um lugar muito rico para diversas outras atividades, como as sessões de psicomotricidade, experiências com argila, com tintas... Possui uma casinha com brinquedos, microondas, secador de cabelos, ferro de passar roupas, liquidificador, interruptor de luz, sofá. Objetos em tamanho real. Oferece balanços, escorregador, túnel de plástico. Espaço muito utilizado em dias de chuva, quando os demais não permitem seu uso, por estarem excessivamente molhados.

A EMEI Professor Ernest Sarlet conta com uma praça com muitos brinquedos, sendo oito balanços, um gira-gira, um túnel de canos de cimento, um vai e vem com oito lugares, uma casinha de bonecas, uma caixa de areia. Além de ótimo espaço de circulação. Na pracinha, há cordas penduradas nas árvores, canos fixados nos troncos, pneus coloridos, floreiras em pneus, cultivadas e por vezes arrancadas por eles. Dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura, trago o excerto a fim de ilustrar a descrição: A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato (MEC/SEB, 2008, p. 28).

Nesse mesmo espaço físico, há um cercado com tela e telhado, medindo 12x6m, onde é realizada uma atividade pedagógica com o auxílio de um professor responsável. O projeto chamado de “Mesa de Areia” tem nesse professor o primeiro responsável por buscar materiais e possibilitar que as crianças brinquem e criem com elementos da natureza, como cascas, sementes, rolhas, pedras, galhos, dispostos numa mesa de 2,5 x 1,20m, que tem profundidade de 25cm e, no fundo, tinta azul; é coberta de areia de lagoa (fina). São materiais preferencialmente não estruturados, mas que ao lado de peneiras de cozinha em diversos tamanhos e formatos, funil, medidores, colheres de pau, conchas, escumadeiras, de tamanho real e que possibilitam outras experiências. A água também é utilizada nesse espaço pedagógico. As crianças frequentam semanalmente o espaço onde está instalada a Mesa de Areia, localizada na área externa, mas em lugar coberto e cercado por tela.

Ao lado dessa praça, subindo pelos diversos degraus, há um espaço voltado especialmente para atividades com o Meio Ambiente. Batizado de Espaço Verde do

Aprender, tem uma pérgula construída com madeira de lei e tábuas plásticas advindas de coleta da comunidade escolar. A pérgula aguarda pelo total desenvolvimento das plantas trepadeiras. Contornando o Espaço Verde do Aprender, há canteiros cultivados e cuidados pelas crianças com suas professoras e com as professoras responsáveis pelo Projeto Ambiental da escola. Há um módulo de balanço e tonéis de compostagem.

Dando continuidade à caracterização do local e contornando o espaço externo da EMEI Professor Ernest Sarlet, chega-se ao espaço reservado dos bebês, chamado de solário e recentemente reformado. É calçado com piso antiderrapante, possui um guarda-sol de jardim, um gira-gira, um balanço com três lugares, uma caixa de areia totalmente telada, motocas, colchonetes... As três salas de referência que atendem crianças de zero até 1 ano e 11 meses têm acesso regular e direto de suas salas para o solário, mas esse espaço pode ser usado por todas as turmas. Nos muros, há um jardim e uma horta vertical, cultivados ao longo do ano com o auxílio das famílias, crianças e professoras.

Recentemente foi iniciado o beneficiamento e melhorias de outro espaço externo, ainda sem nome, mas que deverá ter mesas e bancos para possibilitar lanches e atividades ao ar livre. Parte deste espaço físico será calçado e outro com gramas, considerando que há árvores frutíferas e de preservação ambiental nesse lugar.

Para chegar à Escola, há portão e interfone, um hall de entrada, sofás, espaço de secretaria e, partindo daí, acesso ao prédio. Uma cozinha ampla e um refeitório com módulo de buffet adaptado para crianças pequenas. Este espaço tem capacidade para receber duas turmas ou em média 25 crianças por refeição. Considerando este limite do espaço físico, no ano de 2013, foram reorganizados os momentos de almoço, onde as turmas de FE de 3 e 4 anos passaram a almoçar nas salas de referência, com mobiliários e utensílios apropriados para tal. Com investimentos financeiros da APEMEM, esta nova dinâmica de almoço nas salas foi efetivada.

Finalizando esta descrição do espaço físico, faz-se necessário registrar que a Escola construiu recentemente um acesso restrito para uma praça pública. Além de brinquedos, esse espaço tem uma quadra de areia e outra de piso de concreto, onde acontecem atividades diversas.

Muito além dos espaços físicos, a EMEI conta com um grupo de pessoas, profissionais concursados e contratados para a efetivação desse espaço educacional. A LDBEN 9394/96 indica, no artigo 61 no 1º parágrafo, professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil (BRASIL, 2010). Neste momento, a EMEI tem a seguinte configuração: uma gestora, que sou eu, Lêda Beatriz Koehler, eleita em 2008 e reeleita em 2011, sendo este o último mandato permitido pela nova lei de Gestão Escolar do Município de Novo Hamburgo. A EMEI tem no quadro de recursos humanos um Coordenador Pedagógico de 40h semanais, formado em Pedagogia. O quadro de docentes se configuram conforme dados abaixo. Saliento que um mesmo professor pode estar em mais de uma linha nos dados. Ex: Concurada, efetiva, fiz ensino médio Normal, cursei Pedagogia e tenho especialização.

- Concurados = 23 no total; 10 efetivos e 12 em estágio probatório¹⁰.
- Professores estagiários do Ensino Médio = 3
- Estagiários do Ensino Superior = 4
- Professores com formação em Magistério/Normal = 16
- Professores cursando Ensino Superior = 4
- Professores com formação em Nível Superior Pedagogia = 14
- Professores com formação em Nível Superior diversos cursos = 5
- Professor em formação Nível Superior = 1
- Professores pós-graduados = 6

A EMEI Professor Ernest Sarlet conta com a parceria e o apoio da APEMEM Ernest Sarlet, fundada em 29/03/07 e composta por pessoas voluntárias que, em conjunto com a Escola, buscam melhorias em todas as áreas, bem como acompanham, avaliam e validam as ações propostas pela Escola. Campos (2006)

¹⁰ Estágio realizado pelo servidor durante 3 anos, onde este é avaliado e após efetivado no quadro de servidores municipais.

ilustra-nos muito bem esta situação quando afirma que “[...] qualidade deve ser construída por aqueles diretamente envolvidos na instituição e no seu entorno” (p..18). Atualmente é presidente desta associação a Sra. Rochele Mariana Kieling. Tem professores e pais na diretoria administrativa. É uma entidade constituída juridicamente e responsável pelo gerenciamento de recursos financeiros vindos de todas as instâncias, mentora de muitos projetos e iniciativas que acontecem na Escola. Anualmente apresenta Plano de Ação no início do ano a fim de atingir metas de crescimento, qualificando o que já tem.

Explicar sobre o espaço físico, o perfil de formação dos profissionais e um pouco da articulação do trabalho realizado nesta Escola de Educação Infantil, sua história e seu pertencimento, tem o objetivo de ajudar o leitor a compreender sobre as funções Sociopolíticas e Pedagógicas apresentadas no próximo capítulo.

3.3 FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Onde está a Função Sociopolítica de uma Escola de Educação Infantil e por onde perpassa esta função que também é pedagógica, pois estamos falando de Escola? Refletir sobre esta função é atentarmos para o entendimento mais amplo da educação, enquanto prática social que se dá nas relações que as pessoas estabelecem entre si e, portanto, constituinte de sujeitos sociais.

O Parecer 20/2009, que faz a revisão das DCNEI, assim descreve sobre a Função Sociopolítica da Educação Infantil:

Cumprir tal função significa, em primeiro lugar, que o estado necessita assumir sua responsabilidade na educação coletiva das crianças, completando a ação das famílias. Em segundo lugar, creches e pré-escolas constituem-se em estratégias de promoção de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, uma vez que permite às mulheres sua realização para além do contexto doméstico. Em terceiro lugar, cumprir função sociopolítica e pedagógica das creches e pré-escolas implica assumir a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. Em quarto lugar, cumprir função sociopolítica e pedagógica requer oferecer

melhores condições e recursos construídos e culturalmente para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver suas manifestações acolhidas na condição de sujeitos de direitos e de desejos. Significa considerar que creches e pré-escolas na produção de novas formas de socialização e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade (CNE/CEB, 2009, p.5 e 6).

É fundamental que haja relações de crianças com crianças e crianças com adultos. Para que isto se efetive, as DCNEI apresentam eixos para a organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil, dos quais, trago este:

As crianças e o conhecimento do outro e do mundo social: experiências socioafetivas, de planejamento, organização pessoal e social; cuidado com o coletivo; experiências que despertem a curiosidade acerca do mundo social e que levem a conhecer, produzir e inserir-se na cultura (BRASIL, 2009, p.35).

Para que se efetive este eixo na escola de educação infantil, é preciso que haja relações sociais entre as crianças e os adultos de total confiança e cumplicidade. O diálogo permeando as experiências de vida e para a vida destes pequenos cidadãos.

Para compreender esta função, procuro ilustrar o texto com a prática desta Escola de EI, tendo o olhar do outro, que foi o entrevistado, com achados significativos que registram claramente esta função sociopolítica. Ao realizar a pesquisa, comento com uma professora sobre esta função determinada nas DCNEI. Ela, formada em Pedagogia, e atuando em uma EMEF, diz: *“Lá na Sarlet, a função sociopolítica está na forma como todos são recebidos e acolhidos todos os dias, com um sorriso, com bom dia a todos, abraços e não importando quem é, se pobre, se limpo, se a mãe é desagradável. Esse respeito e carinho com que todos são acolhidos faz desta Escola um lugar especial para estas crianças que estão em formação, e aí se está cumprindo a função social da escola, de acolher e acreditar em todos”* (Solange Santos, ex-professora).

Esta função sociopolítica da EI, não mais ou menos importante que as outras funções, têm a carga e a responsabilidade de compartilhar e contribuir com a família na educação e no cuidado dos bebês e crianças pequenas. Ela não deve jamais ser um substituto da figura materna, mas deve complementar, conforme descrito na CF/88 e no ECA. Na busca por indícios que legitimem ou não esta função sociopolítica da EI, pode-se trazer o Projeto de Fluoroterapia, lembrado por uma professora entrevistada. Este acontece com o apoio e supervisão da Secretaria de Saúde e de Educação. As crianças são incluídas no Projeto desde a chegada à Escola, significando um olhar especial, desde as crianças de Faixa Etária Zero e que não usam escovas dentais.

Além da efetivação do Projeto de Saúde e Higiene Bucal em que é feita a aplicação de flúor periodicamente no ano, as crianças são acompanhadas pela dentista responsável pelo projeto. As mesmas que apresentam sinais de má higiene bucal, comprometimentos por uso exagerado de bicos e mamadeiras, recebem encaminhamentos e sugestões para buscarem os especialistas.

Certamente este Projeto colabora para a Função Sociopolítica na EMEI Professor Ernest Sarlet, assim como a participação nas campanhas de vacinação. Esta é apontada por uma mãe entrevistada: *“Quando a Escola faz a Campanha da Vacinação “das gotinhas”, facilita prá gente que trabalha, pois as filas no posto são imensas e às vezes com a professora é mais fácil da criança tomar do que quando está com a gente”* (Maria Conrado, mãe). Ela se refere à campanha de vacinação realizada na Escola. Todas as crianças autorizadas pelas famílias recebem a vacina da prevenção à poliomielite. Também é apontado pela professora entrevistada e responsável pela FE Zero: *“É uma oportunidade de rastrear as carteiras de vacinação, na busca de vacinas em atraso”* (Clari Ponte). Com esta busca feita pelo especialista da área da saúde, a Escola colabora no controle da realização das vacinas obrigatórias para as crianças, qualificando sua saúde e o bem-estar do menor.

Barbosa (2009) refere que

Uma das características políticas importantes da educação infantil é a de que ela desempenha um papel complexo no atendimento integral das crianças, que inclui aspectos relacionados à educação, à saúde, à cultura e à proteção, o que torna

imprescindível a interlocução com outras áreas dos serviços públicos. Desse modo, as políticas de educação infantil precisam estar integradas com as políticas das secretarias de saúde, de justiça, de meio-ambiente e outras, pois todos esses âmbitos têm grande expectativa com um serviço de educação infantil de qualidade (BARBOSA, 2009, p. 20).

O horário de acolhimento e de fechamento da Escola que é uma opção da RME/NH para ampliar o atendimento da comunidade, também pode ser apontado como uma função Sociopolítica. Esse horário é estendido para além de quatro horas, recomendado e de direito, podendo chegar a onze horas diárias. As crianças são recebidas por três professoras sendo duas estagiárias e uma professora concursada e podem brincar desde que chegam à EMEI, às 7h da manhã. É um momento de interação entre todas as faixas etárias que brincam, descansam mais um pouco, olham DVD, desenham, pintam, ganham um colinho das professoras. Algumas famílias chegam nesse horário e se juntam às professoras no espaço coletivo e aguardam pela chegada das titulares e pelo início das atividades, pelo simples prazer de estarem ali ou talvez no intuito de acompanhar.

Craidy e Kaercher (2001) apontam:

Tudo isso me leva a pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação. Por tais razões, as instituições de Educação Infantil são hoje indispensáveis na sociedade. Elas tanto constituem o resultado de uma forma moderna de ver o sujeito infantil enquanto solução para um problema de administração social, criado a partir de novas formas de organização da família e de participação das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 21).

Das crianças que chegam antes do início das atividades na EMEI Professor Ernest Sarlet, a grande maioria são filhas de mães trabalhadoras fora de casa e que ao deixarem e confiarem seus pequenos à Escola seguem para o trabalho, só revendo a criança novamente no final do período escolar. Aí se pode compreender a dimensão de uma Escola de Educação Infantil que cuida e educa crianças, mantendo a indissociabilidade entre as duas funções. Esta tríade relação entre família- professora-criança necessita ser equilibrada e de qualidade.

O Projeto oferecido no período de recesso escolar em todas as EMEIS da RME/NH é apontado por uma professora. Ele acolhe crianças matriculadas e que já frequentaram a Escola no ano anterior, maiores de dois anos, chamado de “Quem quer Brincar nas Férias?”¹¹. Efetivado com muitas brincadeiras e atividades, a fim de divertir as crianças e colaborar com suas famílias no período em que as demais atividades e professores encontram-se afastados da Escola. As crianças são atendidas por professores que não possuem período aquisitivo de férias e estagiários. Lembra a professora que fazer receitas, participar da elaboração do lanche ou almoço, banhos de mangueira e piscinas infláveis, cama elástica entre muitas outras atividades são as principais propostas no Projeto de Férias na EMEI.

Muitas das atividades do Projeto de Férias são também realizadas durante o ano letivo. Brincar com cubos de gelos coloridos, preparar o lanche para depois ir comê-lo na Praça Taís Puccio¹², descobrir as utilidades do “Cesto dos Tesouros”, ver-se na TV através de fotografias das crianças em atividades, brincar e descobrir o mundo através da água.

A natureza oferece muitos elementos que enriquecem o brincar infantil e potencializam as ações na Escola de Educação Infantil.

A Função Sociopolítica da EMEI também poderá ser vista no olhar pedagógico e peculiar a cada criança nos momentos de refeição. Essa ação também tem um forte componente pedagógico. É pauta de trocas constantes da professora com a família, construindo um caminho de diálogo e crescimento. Há crianças que não aceitam alimentos sólidos, que não comem comidas de sal, que não experimentam frutas, que só querem um tipo de alimento, crianças que comem compulsivamente ou, ainda, que não comem nada. São acompanhadas, sob orientação do setor de nutrição da SMED/NH, realizados encaminhamentos a fim de auxiliar as famílias nas questões relativas à alimentação e seu bem-estar. A Escola mantém o desafio constante para que os professores realizem atividades e experiências voltadas à alimentação com qualidade. Receitas de bolos com frutas, com cascas, com pedaços de frutas, com legumes são feitas e este momento foi

¹¹ Projeto de Férias da RME/NH p/ Educação Infantil.

¹² Praça Taís Puccio é pública e fica localizada ao lado da EMEI.

relembrado pela professora entrevistada: *Aquela vez que a gente fez o suco verde do SHRECK foi muito bom e continua sendo feito. Utilizamos em reuniões de professoras e com as famílias. Penso que este é um jeito de ensinar a todos que não precisa tomar somente refrigerante e que sucos naturais são mais saudáveis* (Clari Ponte, professora atual).

Remetendo as DCNEI na EMEI Professor Ernest Sarlet, apresento outro apontamento que traz o olhar amplo que se tem nos momentos de alimentação: *O Projeto de Alimentação, que implantamos nesse ano de 2013, foi um desafio muito grande porque desacomodou todo mundo. As professoras tiveram que se envolver mais no momento de alimentação, principalmente nos almoços nas salas das FE 3 e 4 anos. No início foi uma loucura, mas agora é motivo de orgulho, pois estamos interagindo com as crianças neste momento, além da autonomia que elas desenvolvem ao comer sozinhas. Elas podem se servir, escolher, rejeitar, conversar com os colegas e que antes não acontecia quando era no refeitório* (Clari Ponte, professora).

Pensar a Escola e propor uma nova dinâmica para algumas ações que já se encontram consolidadas pelo tempo não é simples, mas é possível. É preciso haver o convencimento de todos os setores envolvidos, como merendeiras, serviços gerais, nutricionistas, professores, APEMEM, SMED e olhar atento para a criança que está ali e é a razão de a Escola existir. Organizar e dinamizar um espaço considerando em primeiro lugar os profissionais não é ético. É preciso ter a criança como centro do planejamento. A professora Clari explica: *Até para os bebês melhorou, pois sobrou mais tempo disponível para o uso do refeitório para os pequenos, e os lanches começaram a ser em locais diferentes, como na pracinha ao lado da Escola* (Clari Ponte, professora).

“Fizemos um Projeto sobre o Trânsito” (Leci Cardoso, professora) foi a introdução dada pela professora para relatar uma problemática sentida por todos e abordada por ela com suas crianças na FE 4 anos. O projeto de estudos nasceu num apontamento feito por uma família que se incomodou com a chegada de crianças sentadas no banco da frente dos carros, soltas, e muitas vezes mais de uma ao lado do motorista. O projeto propôs atividades com as famílias, construções

de automóveis com sucatas, exposições para a comunidade, entrega de panfletos aos motoristas na via pública, montagem de pistas no espaço escolar.

Estes movimentos realizados pela EMEI colaboram e conseqüentemente estão atentos para o que está descrito nas DCNEI em relação às crianças serem sujeitos históricos que produzem cultura.

E o seu relato continua: [...] *as crianças cobravam dos pais aquilo que aprenderam na Escola; acredito que as crianças podem interferir na ação dos pais e fazer uma sociedade melhor. Acho que estamos ajudando a formar cidadãos mais responsáveis com tudo, com o bairro, com o trânsito, com o Meio Ambiente* (Leci Cardoso, professora).

A Escola, no desempenho da função, é formadora de sujeitos históricos e precisa ser um espaço de socialização do conhecimento produzido que é vivo e se dá de forma processual, gradual e integrado na sociedade.

O relato a seguir traz uma vasta possibilidade de reflexão em relação aos apontamentos feitos pelos entrevistados, comprovando que houve interferências na comunidade: *Os mutirões com o envolvimento de toda a comunidade escolar trouxeram resultados positivos. Hoje a gente vê as pessoas da comunidade usando a praça, indo ali tomar um chimarrão onde as crianças podem brincar. Acho que a Escola ajudou a retomar este espaço que estava tomado por usuários de drogas. A gente não os expulsou dali, por vezes eles estão, mas respeitam as crianças e as professoras. O plantio de flores e a pintura no muro foram um ato de muito carinho para com este espaço que é muito mais da Comunidade do que da Escola* (Leci Cardoso, professora)

É direito da criança o acesso aos bens culturais e que, às vezes, ficam restritos ou inacessíveis. Este apontamento trazido no relato da professora Leci ilustra esta situação: *É muito bom quando a gente consegue levar as crianças no teatro ou em eventos culturais; pena que são tão poucas as oportunidades, porque o custo é elevado, impossibilitando que nossas crianças possam fazer isto com regularidade. Para as famílias, por vezes, fica caro bancar este custo e para a Escola é impossível. Deveria ter um*

subsídio do governo para oferecer eventos culturais. Aqui na Sarlet, a gente consegue no máximo uma vez ao ano. É pouco, né? Bem, às vezes os teatros que são oferecidos na Escola são legais, mas as crianças adoram e precisam sair para ver outras coisas, além disto (Leci Cardoso, professora).

Passeios realizados com as crianças para conhecer e interagir com o meio rural também acontecem. Relatos e bilhetes nas agendas das crianças corroboram, bem como imagens arquivadas na Escola ilustram este apontamento do passeio a cavalo, andando de carroça, jogando pedrinhas no açude, descascando a bergamota retirada no pomar, caminhando por entre as galinhas e observando os ninhos repletos de ovos, a tentativa de pegar o coelho, jogar comida aos peixes, ver as vacas pastando no campo são algumas experiências vividas num desses momentos na EMEI Professor Ernest Sarlet.





Esse passeio de contato com a natureza, realizado pelas crianças da Escola, foi rico de possibilidades pedagógicas, comprovando que as funções se complementam e se entrecruzam. Na EI, especialmente, não há como separar áreas de conhecimentos e aprendizagens, pelo fato de que o olhar do professor deve ser para uma criança integral.

A necessidade de oferecer outras vivências para estas crianças, muito além daquilo que é possível no espaço escolar se dá principalmente pela realidade em que vivem. Este bairro, como muitos outros, possui uma questão de risco social muito forte ligado ao uso e tráfico de entorpecentes, o que fragiliza a infância e o cuidado de que esta necessita. Mães que largaram os filhos com os avós e foram para outros lugares, que estão em regime prisional, crianças órfãs de mães e pais mortos pelo tráfico e por doenças decorrentes de uso das drogas, crianças que sofreram abuso sexual e por vezes o incesto, famílias que sobrevivem em áreas verdes de invasão com poucas condições de infraestrutura. Este é um pouco do retrato social da comunidade onde foi realizada a pesquisa.

Outro passeio que proporcionou às crianças momentos de crescimento recomendado pelo Parecer 20/2009, que solicita o rompimento com a dominação

etária pode ser notado na visitação à Feira do Livro do Município de Novo Hamburgo. Não é preciso saber ler para ir visitar e curtir as diversas atividades desse evento. Esta recomendação também foi atendida no passeio realizado até a EMEF Getúlio Vargas na Feira Multicultural. Segundo relatos, houve anos em que as crianças não só visitaram estas feiras, mas participaram dançando com as “Pequenas Hortênsias”.

A possibilidade de vivenciar a cultura e cultivá-la dentro do espaço escolar aponta para a Função Sociopolítica e também Pedagógica de forma concreta. E esta experiência, ao ser compartilhada com os demais, aponta para uma Escola de vivências na comunidade.

Pensando na segurança e na responsabilidade no que diz respeito às crianças das EMEIs, a SMED através do Setor de Alimentação Escolar encaminhou uma proposta de realização dos aniversários das crianças, com isto vindo a resolver uma questão que é muito comum e conflitante. Em algumas comemorações, aniversários, por exemplo, quando a família tem recursos, torna-se um grande evento, mas contracenam com outras que não podem oferecer nada aos seus filhos. Atualmente a EMEI comemora-os com lanche padrão, incluso no cardápio e no calendário pedagógico da Escola. Todos são comemorados da mesma forma e sem riscos de intoxicações ou excessos. A convivência de diferentes sujeitos e condições sociais diversas não são reforçadas no dia-a-dia da EMEI.

Rinaldi (2012) colabora com a Função Sociopolítica, que vem inter-relacionada com o pedagógico, ao afirmar que

É essencial criar uma escola ou uma creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abre espaços para as relações produzidas, quase sempre, pela convivência com os diferentes e singularidades de e entre todos (RINALDI, 2012, p.20).

Esta EMEI tem em seu grupo crianças com múltiplas peculiaridades, assim como é em qualquer lugar coletivo. Tem a criança com a diferença genética, com lesão neuromotor, com síndromes e que são um desafio diário para a inclusão efetiva, mas possível quando se acredita no potencial de todas as crianças. O diálogo e trabalho conjunto com outros especialistas potencializam as possibilidades

dessas crianças na Escola. Esse diálogo também acontece com as famílias que necessitam ser ouvidas e incluídas nesses encaminhamentos.

A professora Anita Paz cita sobre a sua experiência nos primeiros anos da EMEI, quando recebeu uma criança com múltiplas diferenças: *Quando tive a Julia¹³ na FE3, a gente fez de tudo para que ela pudesse aproveitar a Escola. A APEMEM logo providenciou as barras na frente do espelho, a SMED contratou uma professora auxiliar para ajudar da locomoção, pois eu era a única professora da turma. Quando ela saiu da Escola, já estava caminhando. Acho que, além de todos os problemas de saúde da menina, a Escola conseguiu colaborar no bem-estar e crescimento dela* (Anita Paz, ex-professora).

Segundo Beyer (2006), Deve-se considerar que as crianças são diferentes entre si e todas elas são especiais. E, além disso, é necessário viabilizar dispositivos de apoio para atendimento às pessoas consideradas diferentes (BEYER, 2006, p. 12). Esta recomendação é efetivada na RME/NH com a contratação de professores estagiários que fazem o apoio à inclusão dessas crianças. Na EMEI Professor Ernest Sarlet conta-se com um professor em cada turno.

Outros apontamentos que são pertinentes fazer e dizem respeito à Função Sociopolítica da EI é o exercício da cidadania, através da possibilidade de participar do processo eleitoral para o Gestor da Escola, bem como as eleições para a Diretoria da APEMEM e o envolvimento no Orçamento Participativo do Estado e do Município. A EMEI buscou melhoria do espaço escolar no orçamento do ano de 2012. Foi uma grande mobilização da comunidade para conquistar uma sala de professores maior, considerando que a sala atual é muito pequena. Qualificar o espaço físico é qualificar a Escola.

¹³ Julia, pseudônimo da criança que chega a EMEI com atraso neuropsicomotor.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008) trazem o seguinte quanto à sala de professores: Espaço de encontro, reflexão, formação, troca de experiência, planejamento individual e coletivo, momentos de privacidade para o professor (MEC/SEB, 2008, p. 18).

Encerro esta seção sobre a Função Sociopolítica, em que analisei algumas contribuições dos entrevistados que ilustram a efetivação desta na EMEI e, enquanto pesquisadora, confronto os achados em autores que corroboram no entendimento dessa prática. Trago as palavras de Bondioli (2008) que nos instigam a pensar e repensar os modelos de escola:

A creche, de fato, não é apenas um serviço para as famílias que necessitam de atendimento para os filhos, mas é um lugar público de educação infantil, uma instituição legitimamente educativa, mesmo não tendo – e não querendo ter as características de uma escola (BONDIOLI, 2004, p. 2).

As características referidas por Bondioli (2004) certamente dizem respeito a modelos de escolas que dialogam com a comunidade escolar, atentando para um projeto de comunidade de assistência e educação para as crianças e suas famílias.

3.4 FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Identificar a Função Pedagógica em uma escola pode ser a tarefa mais simples para um professor, para um professor pesquisador, professor gestor, ou não? Seria possível não encontrar numa Escola indícios de sua real função de existir, a tarefa de ensinar, educar e cuidar?

O Parecer 20/2009 (Brasil, 2009) que faz a revisão das DCNEI nos aponta o seguinte em relação à Função Pedagógica da EI:

A função das instituições de Educação Infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais e principalmente, como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção

de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada (BRASIL, Parecer 20/2009, 2009a).

Para melhor compreender e colaborar no entendimento do que circula neste espaço peculiar, trago Oliveira (2010): “[...] o grande desafio está em construir propostas pedagógicas que, no interior de Creches e Pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas” (OLIVEIRA, 2010, p.1).

O objetivo desta seção foi analisar a partir dos dados coletados como se efetiva, no cotidiano desta Escola, a Função Pedagógica da EI, considerando o olhar dos envolvidos na pesquisa e fazendo o suporte teórico nos autores que fundamentam o trabalho na EMEI e neste estudo. Então eis alguns elementos que foram colhidos junto aos entrevistados e que retratam a Função Pedagógica da EMEI Professor Ernest Sarlet:

A EMEI Professor Ernest Sarlet possui Projeto Político Pedagógico - PPP que é revisado e ampliado anualmente, com a participação de toda a comunidade escolar. *A participação ocorre de diferentes maneiras, mas a principal coleta de dados e informações junto à comunidade escolar se dá nas Pesquisas Socioantropológicas*¹⁴ (Clari Ponte, professora).

Ter um PPP não significa a garantia de efetivação e de qualidade pedagógica numa escola, mas ter um processo de elaboração deste PPP que traz a comunidade para esta discussão possibilita crescimento, compromisso e sinaliza um processo democrático necessário a uma escola de Educação Infantil comprometida com a infância. Os Indicadores de Qualidade do MEC (2009) trazem esta dimensão na avaliação proposta para as instituições de EI.

Para as DCNEI (2009), o PPP nas EMEIs deve apresentar

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico [que] é o plano orientador das ações da instituição e [que] define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas. É elaborado num processo

¹⁴ Pesquisa realizada pelas Equipes das Escolas com as famílias.

coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p. 13).

A EMEI possui Regimento Interno – RI que foi construído pela primeira vez no ano de 2013 em todas as EMEIs da RME/NH, pois anteriormente havia RI padrão da EI na RME/NH.

A EMEI Professor Ernest Sarlet oferece Projeto de Psicomotricidade Relacional a todas as crianças, com atendimento de outro professor, que não é o titular da turma. Este entra como apoio e, juntamente com o professor responsável, convida as crianças para brincar. O Projeto de Psicomotricidade é incentivado pela RME/NH, em que os professores responsáveis recebem formação e acompanhamento da Professora Ms. Rosane Romanini na linha da Psicomotricidade Relacional¹⁵.

A Psicomotricidade Relacional é uma área que vem crescendo no meio escolar como uma possibilidade de brincar e criar com materiais informais como panos, cubos, cordas, caixas, fantasias, bambolês, bancos, escadas, túneis, etc... O Faz de conta é o principal instrumento nessas sessões. A peculiaridade da psicomotricidade são os rituais de entrada e saída. A criança tem a oportunidade de se expressar e ajustar as relações com os demais participantes, crescendo na oralidade e expressão de sentimentos. A EMEI tem inovado ao propor sessões de Psicomotricidade Relacional para as crianças da FE zero e um ano. Brincar e interagir com a professora, enfrentando obstáculos e desafios com materiais alternativos, é uma forma criativa de intervir com crianças pequenas, estabelecendo uma relação única de confiança.

É preciso compreender a Psicomotricidade Relacional que acontece nas escolas diferentemente das propostas da Clínica Psicomotora que propõe a Reeducação Psicomotora¹⁶.

A professora Anita aponta sobre a responsabilidade de ser professor na Educação Infantil e a necessidade de envolvimento do entorno, e cita a aquisição do

¹⁵ Psicomotricidade Relacional proposta pelo professor Dr. Airton Negrini.

¹⁶ Reeducação Psicomotora criada na França por André e Annie Lapierre. Obra: A educação Psicomotora na Escola Maternal, Manole, 1989.

primeiro espelho, sendo este um material fundamental para a constituição do sujeito: *Quando nós começamos a Escola no ano de 2007, eu era estagiária, mas fomos cobrados e valorizados como profissionais. Nós éramos um grupo, uma equipe que queria crescer. A gente quase não tinha material, mas as crianças traziam de casa, e as professoras emprestavam os brinquedos dos seus filhos. Cada evento realizado pelos pais era um sucesso, e a gente ia conquistando as coisas. Lembro quando foi adquirido o espelho para o saguão. As crianças ficaram muito felizes, pois ele era grande e foi possível brincar e aprender muito* (Anita Paz, ex- professora).

A EMEI Professor Ernest Sarlet tem em seu Projeto Pedagógico a possibilidade de participação no Projeto de Mesa de Areia.¹⁷ Ele ocorre com o auxílio de um professor que potencializa e acompanha a intervenção pedagógica do Faz de Conta. Este professor também auxilia na busca e diversificação dos materiais do Projeto e na intervenção com as crianças. E o faz de conta nasce naturalmente com um galhinho seco de árvore ou um funil de cozinha que vira a máquina de sorvete. Esta atividade prioriza o uso de elementos da natureza e materiais informais.



¹⁷ Inspirado em Ruth Asmann.

O Espaço do Bangalô¹⁸ é uma possibilidade presente nesta Escola, onde o professor e a criança podem livremente procurar pelos livros ali dispostos. Localizado junto ao saguão, onde a criança pode manuseá-los ou optar de brincar com motocas, fantasias, labirintos... Os livros ali dispostos são de capa dura, em tamanhos diversos e com imagens que instigam os pequenos. Seguidamente observam-se crianças brincando de contar histórias para os colegas, remetendo a esta prática pedagógica da escola, a de ler livros.

Kleimann (1995) afirma que “hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema [...] e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita” (KLEIMANN, 1995, p.19). Na EMEI Professor Ernest Sarlet, vê-se esta forma de utilização no uso das agendas como meio de comunicação regular entre escola e famílias, ou vice e versa. Os recados ajudam na troca de informações e possibilitam vivências do meio letrado.

Esta vivência foi referida pela Senhora Nice: *Para a gente falar com a Escola, usamos a agenda. Também posso falar rapidamente na porta na entrada e na saída, além de horários agendados para falar com a professora. É bem tranquilo e muito eficaz* (Nice Weisseimer, mãe). Há outros momentos de conversa e trocas que acontecem nas reuniões que constam no calendário escolar e nos momentos marcados para tal.

A Escola realiza o processo de avaliação das crianças semestralmente, atendendo ao Artigo 10 da Resolução 5/2009 do CNE/CEB que determina que as Instituições devam criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

A coleta de dados para que seja escrito um relatório de acompanhamento da criança se dá através de registros diários pela professora titular. A entrega deste acompanhamento é feita num encontro entre a professora e a família que, ao receber as considerações sobre o filho, também traz a sua contribuição para o professor e para a escola. A LDBEN complementada pela Lei nº 12.796 de 2013 no Art. 31 traz o seguinte quanto à avaliação:

¹⁸ Bangalô é uma mini Biblioteca que fica ao lado de um espaço coletivo e de acesso livre para as crianças.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, Lei nº 12.796/2013).

A Escola realiza o incentivo à cultura do estado do RS através do *Grupo Folclórico Pequenas Hortênsias*. O grupo é uma das muitas linguagens da arte que podem ou devem estar presentes nas escolas. *Este Projeto envolve principalmente as crianças da FE de 3 e 4 anos, mas os pequeninos da Faixa Etária 0, 1 e 2 também são convidados a se envolverem com as tradições* (Clari Ponte, professora). Este conhecimento é construído pelas interações entre professores, famílias e crianças.

A musicalização é apontada pelos entrevistados como momentos ricos de aprendizagens e vivido pelas crianças com muita intensidade. Tocar instrumentos e descobrir os ritmos com materiais variados diverte e cria situações únicas. Atualmente a Escola conta com instrumentos musicais infantis, possibilitando que a criança produza música, sons e ritmos, junto com a professora. *Mas legal mesmo é ter um violão igual ao da professora* (Leci Cardoso). Ter um professor que realiza as formações na RME/NH possibilita que a musicalização se mantenha regularmente na Escola.

Penso que a música e o canto são, ao lado da brincadeira do Faz de Conta, as principais possibilidades pedagógicas na EI e que devem ser pensados e preparados com muita seriedade pelos docentes. Saliento que musicalizar na EI não é cantar em todos os momentos, e utilizar a música para demarcar rotinas: não cantar para isto ou para aquilo, mas cantar para alegrar, para desenvolver o gosto e a sensibilidade pela área musical, cantar para ser feliz, para manter a cultura. Na Escola, a musicalização está muito presente em todas as salas de referência.

Segundo Lino (2008),

[...] na ação de experimentar sonoridades, as crianças espontaneamente colocam os seus corpos no som, expressando uma capacidade mental e física para organizar perspectivamente os sons que recebem e para organizar logicamente e inventivamente os sons que produzem (LINO, 2008, p.17).

A EMEI Professor Ernest Sarlet tem proposto em seu PPP e efetivado várias experiências com o Meio Ambiente e já referido na descrição da Função Sociopolítica da Escola, ilustrando como as duas funções encontram-se imbricadas no seu fazer cotidiano.

Outro projeto se efetiva com o auxílio de um professor responsável por propor atividades ligadas à terra, à água, às plantas, aos pequenos animais e isso é apontado por uma professora entrevistada: *O cuidado com o Meio Ambiente é bandeira de incentivo a muitas outras atividades, pois é uma comunidade que tem apresentado problemas sérios com o descarte inadequado de resíduos. Este projeto envolve muito a participação das famílias em diversas formas de atuação. A escola mantém regularmente o recolhimento de óleo de cozinha para reciclagem e a Campanha de Recolhimento de Plástico, sendo este o principal instrumento de conscientização junto à Comunidade do Bairro Rincão (Clari Ponte, professora).*

Todas estas ações envolvem muito as crianças, suas famílias e os professores, além de serem possibilidades pedagógicas que contribuem para a formação de cidadãos socialmente responsáveis. E, se considerarmos que a ideia de projetos escolares vem para compreender o mundo pela pesquisa, com debate e na busca por solução de problemas, parece convincente a proposta do Projeto de Educação ambiental.

A Agenda 21 nos diz que a

Educação Ambiental é uma maneira de educar e se educar com o nosso pequeno planeta azul em mente. A Educação Ambiental pode ser realmente transformadora ao trazer novas maneiras de conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade, respeitando as diversas formas de vida, cultivando novos valores e criando uma cultura de paz. Mas para que isso aconteça, precisamos ter uma postura observadora e crítica, estudar como a nossa sociedade foi se constituindo ao longo da sua história e adotando comportamentos de uso e abuso dos sistemas vivos (BRASIL, MEC/MIN. MEIO AMBIENTE, 2004, p. 17).

Trago o relato de uma professora que atua neste momento na escola: *A gente ensina eles a gostarem dos outros. E isto é prá sempre* (Leci Cardoso, professora). E para endossar as palavras da professora, encontro em Barbosa (2009) o suporte: “As intenções e as ações da escola hoje, da “professora de agora”, precisam estar conectadas com a reflexão, o questionamento e a interrogação de como queremos viver o futuro” (BARBOSA, 2009,p.47). Continuando com a professora Clari: *Todos os anos têm-se um tema principal e a partir do qual os professores criam projetos e experiências com as crianças, como foi aquele que era voltado para o Meio Ambiente, acho que foi em 2010, Educar hoje, Conscientizar para Sempre* (Clari Ponte, professora).

Outra professora traz em sua fala a origem deste projeto que marcou a história da Escola e sua atuação junto à comunidade. Sabemos o quanto a Escola deve considerar as questões da diversidade, da sustentabilidade e da biodiversidade. Envolver a comunidade é sempre uma opção importante para que se efetivem os objetivos e para que se tenham efeitos positivos. Uma fala indica esta questão: *As pessoas traziam para as reuniões de APPEMEM, e mesmo na porta para as professoras o pedido de ajuda em relação ao lixo depositado em frente à escola.. Este lixo não era produzido pela Escola. Lembro uma vez que chegou uma criança apavorada, dizendo que tinha um cachorro morto e que estava cheirando muito mal. A gente não imaginava o que poderia fazer, mas aquele ano nosso olhar voltou-se para as ações em defesa do Meio Ambiente. Interessante que eles não foram à prefeitura pedir ajuda e falar do incômodo em relação ao lixo. É comum nas comunidades, que as igrejas sejam referência, mas os moradores não foram pedir ajuda nas igrejas nem na câmara de vereadores* (Leci Cardoso, professora).

Este espaço referido pela professora, durante muito tempo foi o lugar de descarte de resíduos. Ele não fica dentro no espaço escolar nem na Praça já referida. Mas ficava em frente à EMEI e ao lado da Praça Taís Puccio. Encontro em Barbosa (2009) a afirmação que ilustra este apontamento da professora entrevistada e a posição tomada pela Escola Professor Ernest Sarlet:

Além de promoverem sua formação através de suas interações, as crianças também produzem culturas. Tal afirmação implica compreender que, brincando, são capazes de agir incorporando elementos do mundo no qual vivem (BARBOSA, 2009, p. 24).

E continua a mesma professora: *Quando nós aceitamos a sugestão, nem nós pensávamos que nosso trabalho iria ter este alcance de mudar uma situação na comunidade. Começamos devagarzinho. Levamos as crianças para caminhar na rua e olhar a sujeira, aí veio a ideia de recolher o plástico para conscientizar. Fizemos caminhadas na comunidade, entramos no Beco da Ceará, que a maioria das professoras nem conhecia. Em seguida conseguimos uma recicladora que fez parceria com a Escola e recebia os plásticos recolhidos. Juntamos 1 tonelada de plásticos de abril a setembro e trocamos isto por tábuas plásticas¹⁹. Depois a APEMEM construiu uma lixeira comunitária (Leci Cardoso, professora).*

A sugestão referida pela entrevistada foi dada pela equipe diretiva da Escola, ao ouvir os pedidos em relação ao ambiente do entorno:

A ação pedagógica, portanto, é um ato educacional que evidencia a sua intencionalidade. Se todas as ações que acontecem no estabelecimento educacional forem resultado do pensamento, do planejamento, das problematizações, dos debates e das avaliações, isto significa que tais ações explicitam as opções pedagógicas da instituição e seus profissionais, configurando uma pedagogia (BARBOSA, 2009, p. 44).

A pedagogia adotada por esta Escola de Educação Infantil é pautada nas relações com a comunidade, para além do espaço escolar e que pode ser notado neste depoimento de outra entrevistada: *Caminhar com as crianças para panfletar e convidar a todos a colaborar na coleta, na limpeza da rua e no descarte correto dos resíduos foi uma ação pedagógica muito grande. As famílias se envolveram, e a lixeira foi conquistada com o esforço de todos. Daí a gente organizou um evento de inauguração, no qual as crianças cantaram e dançaram para os convidados. As escolas vizinhas participaram. A gente teve o apoio da Guarda Municipal e da Brigada Militar para fechar as ruas. Depois deste dia,*

¹⁹ Tábuas plásticas fabricadas pela recicladora Suziki em Dois Irmãos. Ver mais em Site.

continuamos envolvendo outros setores como a Vigilância Sanitária e o Meio Ambiente da PMNH (Clari Ponte, professora).

Esta iniciativa também foi comentada pelos líderes comunitários. Dona Zeli diz: *Eu até tirei foto com o meu celular das crianças dançando ali na rua, foi muito lindo, né professora, pena que acabou nisso (Zeli Cardoso, líder comunitária).*

O fato a que se refere esta moradora aconteceu oito meses depois, quando um indivíduo, em meio a uma briga com um vizinho por outros motivos que não envolveram a Escola, colocou fogo, destruindo a lixeira em sua totalidade, pois era feita de tábuas plásticas: *Até os bombeiros precisaram ser chamados. O fogo podia ter causado uma tragédia maior, pois ali perto tinha a central do gás da Escola, mas não aconteceu (Maria Conrado, mãe).*

A continuidade do Projeto de Educação Ambiental que envolve a comunidade escolar continua e está presente na fala do líder comunitário: *O fogo acabou com a lixeira, o que foi uma pena, mas a sujeira não voltou mais. Tem até umas florzinhas no lugar da lixeira (José Paulo Oliveira, líder comunitário).* Ele se refere à outra atitude tomada pela Escola, a fim de evitar um novo acúmulo de lixos. No lugar da lixeira queimada, fez-se uma limpeza e foi colocado um vaso para o plantio de folhagens com as crianças, surtindo um efeito positivo. Percebe-se que, além dos espaços escolares, é preciso ter ambientes de aprendizagens, que podem ser muitos se a escola ultrapassar os limites físicos da instituição. Esta ação é uma ação Pedagógica que vem acompanhada da Função Sociopolítica.

BARBOSA (2009) afirma que

A Função da Educação Infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso, possibilitando à criança internalizar as formas

cognitivas de pensar, agir e operar que sua comunidade construiu ao longo da história (BARBOSA, 2009, p.12).

Continua a mesma professora: *No ano seguinte, tivemos reflexões e experiências ligadas ao Meio Ambiente, mas com outro olhar: Cuidar da Vida para Cuidar do Meio Ambiente. Voltamos nossa preocupação para a vida das pessoas, pois ali no Rincão toda hora tem gente morta por causa do tráfico. A gente passou o ano pensando em como Ensinar a Cuidar da Vida. Não se tem a pretensão de moralizar, pois não nos compete interferir nesta situação que é muito complexa. Mas acreditamos na infância, na educação. Aquele ano as crianças vivenciaram receitas saudáveis que ajudaram a preparar. O suco do Shreck, feito com limão e couve, é sucesso até hoje. A gente já serviu até no Dia da Família na Escola. As crianças de todas as faixas etárias se envolvem no preparo de alimentos, depois elas degustam, levam as receitas prá casa. Aí a gente conseguiu alertar os pais sobre os males de certos alimentos industrializados, dos excessos na alimentação de algumas crianças e a preocupação com a obesidade já na infância. Acho que este efeito continua, pois agora quando a gente faz um dia de lanche especial, as mães preparam algo em casa, de forma saudável e algumas até relatam que a criança ajudou no preparo, acho que algumas pararam de dar refrigerante na mamadeira (Leci Cardoso, professora).*

Este é o vasto currículo que emerge da vida recomendado pelo MEC em Práticas Cotidianas na Educação Infantil (2009). Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo (BARBOSA, 2009, p.50). Ações pedagógicas que envolvem a comunidade, procurando estabelecer vínculos de afetividade, são referidas pela professora entrevistada: *Naquele ano fez-se Dia do Abraço, não que em outros dias não possamos abraçar. Mas foi diferente. Recebemos as pessoas no dia do Meio Ambiente com um abraço. Foi muito legal. Teve gente que se assustou, perguntando por que receber abraço no dia do Meio Ambiente? 'Cuidar da vida é cuidar do Meio ambiente'. Teve um ano que abraçamos a praça ao lado da Escola. Ali sempre tinha muita sujeira e a gente não podia usar com as crianças, pois além de sujo, não parecia seguro. Hoje usamos regularmente esta praça, pois a APEMEM mantém o espaço com muitas ações, o que permite que a gente saia de dentro do espaço escolar. Os piqueniques que a gente faz com as crianças são muito curtidos por elas.*

Estes vêm acontecendo desde aquele ano que a EMEI abraçou esta praça. A gente já levou as crianças lá para ajudar na limpeza, com o objetivo de envolvê-las, apesar de nossa preocupação de segurança, pois eles poderiam pegar em pedaços de vidro ou coisas semelhantes. Então a professora do projeto ambiental da escola colocou luvas descartáveis naquelas pequenas mãozinhas e fomos limpar a praça para depois poder brincar. Hoje elas reclamam e apontam quando encontram lixos deixados por outras pessoas na praça, parece que compreendem bem as iniciativas do projeto ambiental (Leci Cardoso, professora).

Encontro o suporte em BARBOSA (2009) que afirma: “Não basta traçar grandes metas, objetivos, estabelecer decisões curriculares, definir modos de acompanhar o processo educacional, se tais conceitos não conseguem enraizar-se no cotidiano das escolas, na maneira como estabelecemos as relações com as crianças” (BARBOSA, 2009, p.3). Na fala da professora pode-se ver os conceitos aprendidos e valorizados pela comunidade que acompanha este trabalho, e que pode ser confirmado na fala de uma moradora: *A florzinha que as crianças plantam todo mundo vê e se alegra então a creche é importante, é 100% importante!* (Zeli Cardoso, líder comunitária).

E quanto às crianças muito pequenas, os bebês, haverá possibilidades pedagógicas para eles? O que pode ser oferecido nesta faixa etária para que haja aproveitamento da permanência de bebês na EMEI? O que dizem os entrevistados: *Os bebês puderam experimentar massinha de modelar comestível, gelatinas de cores diversas, esculturas de gelo que fazem o maior sucesso, brincadeiras com farinhas diversas* (Clari Ponte, professora).

As atividades e experiências com bebês a que se refere esta professora são fruto de estudos em formações, leituras oferecidas na própria Escola, na RME/NH, além de participações em cursos específicos da ação docente com crianças muito pequenas. Posso afirmar que é fundamental para que isto aconteça e estes momentos sejam de qualidade para as crianças dessas faixas etárias, ultrapassando o olhar para além dos cuidados necessários. E como foi referido, é preciso oferecer a oportunidade para que elas atuem sobre espaços e materiais.

A fim de fundamentar o relato desta professora, cito Fochi (2013) que nos ajuda a compreender teoricamente a ação pedagógica com crianças da FE até 1 ano e ver que é possível:

Acredito que seja produtivo pensar que aquilo que propomos às crianças é algo que precisa ser refletido com muita seriedade, pois as crianças são capazes de fazer muito, quando dadas as condições adequadas, e também porque os materiais e espaços oportunizados a elas não devem ser maior que a oportunidade delas criarem algo, ou seja, é necessário que existam chances das crianças modificarem e atuarem sobre os materiais e espaços (FOCHI, 2013, p. 47).

No ano de 2013, a EMEI Sarlet foi relatada pela professora da seguinte maneira: *Nós estamos seguindo o lema “Aprendizagens, menos Papel e mais Experiências”. E está sendo uma loucura, cada coisa linda que a gente já fez. As crianças cada vez mais apaixonadas pela escola, ousando, inventando. A maioria das famílias apoiando o que a gente quer fazer. Toda a hora tem alguém indo passar parte da manhã ou tarde na praça, a gente não fica só dentro da Escola, a gente lancha e brinca fora. E eles comem muito mais. Outra coisa é quando a professora os convida para ouvir histórias fora da sala ou biblioteca. Às vezes a gente vai ao Espaço Verde do Aprender outras vai à praça ou na frente da Escola. São ambientes diferentes e que motivam muito* (Clari Ponte, professora). O espaço externo na EI necessita ser rico de possibilidades para que as crianças cresçam curiosas e vivam experiências que ficarão para sempre em suas vidas.

Continuando, a professora aponta sobre as experiências com alimentos: *As receitas de culinária são experiências que eles adoram. Tem criança que por vezes se nega a comer certas coisas e depois de participar da produção de algum alimento, experimenta e gosta. As famílias ficam super felizes, porque a gente tá ensinando coisa que elas às vezes não conseguem* (Clari Ponte, professora).

Ao conversar com uma ex-professora que atuou nos três primeiros anos de existência da escola e atualmente leciona no ensino fundamental, pode-se relembrar o primeiro lema que inspirou e motivou muitas ações pedagógicas: *“Lugar de Criança é no Lar e na Escola”*. Estas palavras são do Patrono da Escola, Professor Ernest

Sarlet, que serviram de inspiração aos professores que tinham naquele ano. Ajudaram a gente a pensar neste lugar como uma escola e não mais como uma creche que cuidava de crianças, como anteriormente e que a comunidade estava acostumada. A gente tinha a obrigação de mostrar para os pais que este era um lugar de aprendizagens e tão importante quanto estar numa outra escola. Eles estavam acostumados com um lugar pra cuidar de seus filhos, mas a gente também ensinava. Somos professores e por isto tem-se a obrigação de ensinar (Anita Paz, ex-professora).

A fala dessa professora é pertinente, pois retrata o início desta Escola e reflete a própria história da Educação infantil, que iniciou numa dimensão de assistência e para os pobres. Para os professores também foi um desafio, pois poucas tiveram formações e reflexões sobre a docência na EI, e as poucas formações existentes eram voltadas à preparação para o ensino fundamental. Esta revisão de concepção sobre a educação infantil foi vivida em muitas outras instâncias, e ali pelo quadro de professores e estagiários que procuravam compreender a sua função de ‘educarecuidar’²⁰ na educação infantil.

Sabe-se que, atualmente, a educação infantil possui experiências pedagógicas ricas e que comprovam o valor desta etapa de formação. *Lembro que no ano de 2008, quando fui professora da FE 2 anos juntamente com outra colega, usamos a temática do Sítio do Pica-pau Amarelo e estudamos os animais, o cuidado com a vida deles e fomos a um sítio em Lomba Grande. Eles andaram a cavalo, correram com as galinhas, foram ver os açudes. Foi muito bom e depois passaram o resto do ano falando do passeio (Anita Paz, ex-professora).*

O apontamento feito pela professora Anita, remete aos vários passeios feitos pela área rural do Município. Este relato apresenta novamente a inter-relação existente entre as Funções Sociopolíticas e Pedagógicas. Oliveira (2013) apresenta que

²⁰ Termo utilizado por Maria Luiza Flores (2011) no 6º Fórum Internacional de Educação de Campinas, SP.

A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim, a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, a criança, desde pequena, não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez (OLIVEIRA, 2013, p.7).

A conquista deste direito à educação em espaços coletivos para as crianças pequenas está assegurada pela legislação (CF/88, LDBEN 9394/96). Representa uma conquista imensurável para estes pequenos que, além de serem cuidados, são educados em lugar extrafamiliar, por profissionais habilitados, complementando a ação da família, mas jamais substituindo. A criança é tida e vista como sujeito de direitos, histórico e que constrói sua própria identidade pessoal e coletiva. Não é mais um vir a ser como outrora já foi, mas um sujeito que deseja produzir agora, como alguém capaz de ser e estar no seu mundo, interagindo e não apenas recebendo.

Segundo Melhuish (2013),

[...] que pesquisou os efeitos de uma boa qualidade na educação de crianças pequenas, afirmando que este direito é essencial para se obter o desenvolvimento de longo prazo em estados modernos. Afirmou a necessidade de investimentos em educação infantil de qualidade em setores menos favorecidos da sociedade (MELHUIH, 2013, p. 4).

Realmente são muitos os pontos trazidos pelos entrevistados que colaboram para que se possa identificar elementos e analisar sobre a efetivação da Função Pedagógica na EMEI Professor Ernest Sarlet. Esta função, que não deve estar a serviço de outras etapas de ensino, necessita ser baseada em experimentações, deve estar conectada com sua comunidade. A preocupação com as etapas posteriores deve ser entendida a partir da determinação das DCNEI que recomenda uma atenção especial nos processos de transições a serem feitos pelas crianças. O primeiro processo que esta precisa realizar está entre a casa da criança para a creche. Depois da creche para a educação infantil e por último para os anos iniciais do ensino fundamental. Na RME/NH há um olhar para estes processos; cada escola

prepara um Projeto de Transição, atendendo a determinação das DCNEI através da Resolução 05/2009b no art. 11/ que diz:

[...] Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009b, p. 4).

Neste projeto de transição, elaborado pela EMEI Professor Ernest Sarlet, há envolvimento da comunidade escolar e escolas vizinhas, onde são descritas ações que objetivam auxiliar a criança nas transições, amenizando o impacto das rupturas com as relações já conhecidas por elas, como deixar colegas, amigos e professores para enfrentar um novo espaço, com uma nova dinâmica.

A ação pedagógica na escola de Educação Infantil deve priorizar as interações entre os pares, os mais novos e mais velhos, com os adultos, com a cultura da comunidade e a sociedade em geral, experiências de vida e para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como a EMEI Professor Ernest Sarlet tem efetivado a Função Sociopolítica e Pedagógica no seu cotidiano. A partir da coleta e análise de dados foi possível identificar alguns contextos do trabalho nesta EMEI, nos quais as Funções Sociopolíticas e Pedagógicas se evidenciaram nos relatos dos entrevistados.

Este estudo teve como um de seus objetivos encontrar eventuais repercussões do acesso a este direito na vida das crianças da comunidade e, certamente, entre outros resultados sentidos pelas famílias, a satisfação de compartilhar com os professores a educação de seus filhos e a autonomia adquirida pelas crianças foram os principais apontamentos. Estas também salientaram que os outros filhos que não frequentaram a escola demoraram mais para “desenvolver” depois na EMEF, estando aí ainda muito presente uma educação infantil que prepara para o ensino fundamental, e sinalizando que é preciso mais esclarecimento sobre esta etapa e seu valor na infância. Romper com este conceito de tempos idos, também é um desafio para a EMEI, para os acadêmicos e lideranças.

O cuidado imediato da Secretaria de Educação com a formação dos atendentes marcou a caminhada desses espaços junto ao setor educacional. A Lei 9394/96 determinava formação mínima para estes profissionais, o que foi gradualmente sendo atendido. Atualmente as crianças da EMEI Professor Ernest Sarlet estão sob a responsabilidade de professores com formação adequada, a grande maioria de ensino superior, ficando os estagiários para atividades de apoio.

O vasto investimento na qualificação profissional dos funcionários continua sendo um ponto marcante desta RME, repercutindo em muitas ações e movimentações na EMEI Professor Ernest Sarlet. Constatei que a assessoria da SMED, que ocorre em Projetos como o da Psicomotricidade, Sustentabilidade, Musicalização, formação para Docentes de Bebês, entre outros, são fundamentais para a efetivação e qualificação da EMEI. Esta questão da Formação Continuada dos professores foi evidenciada pelos entrevistados como um potencializador do trabalho pedagógico da Escola.

Identificar possíveis alterações produzidas na comunidade escolar foi um dos objetivos traçados por este estudo. Ações voltadas para a sustentabilidade, o cuidado com a vida através de projetos de alimentação saudável, do trânsito, de vivências de atenção e carinho com as pessoas foram apontadas pelos entrevistados. Uma destas pessoas refere como um interesse muito grande do pessoal da creche em ter uma coisa melhor para o Bairro, e outro entrevistado diz que a comunidade do Bairro Rincão não é mais a mesma depois da chegada da Ernest Sarlet. Nesses apontamentos verificou-se que houve interferências na Comunidade.

Pensando nas possíveis interferências na EMEI, o relato de um líder comunitário ilustrou muito bem as mudanças de seus hábitos na educação das crianças por causa da EMEI, e a contribuição da professora, que colabora ao afirmar que as vivências na Escola ensinam as crianças a gostarem uns dos outros, aponta para outras possíveis alterações nas famílias e conseqüentemente na comunidade. Portanto, pode-se afirmar, neste momento, que a chegada e permanência dessa Escola de Educação Infantil no Bairro Rincão interferiu na comunidade. E, parafraseando Melhuish, é preciso investir em comunidades desfavorecidas para se ter uma sociedade moderna.

O objetivo de sistematizar alguns movimentos da história e das relações da EMEI Professor Ernest Sarlet, quanto à Função Sociopolítica e Pedagógica, foi relatado em duas sessões pela amplitude dos achados, mas que precisam ser olhados e compreendidos numa inter-relação, pois possuem uma complementaridade e que efetivamente não permitem ser separadas. A responsabilidade da EMEI para com as crianças no que diz respeito ao cuidado e à educação ao lado de suas famílias ficou evidenciada nos relatos. A efetivação de um PPP que discuta com sua comunidade, comprometendo a todos os segmentos envolvidos, foi apontada pelos entrevistados neste trabalho.

O olhar atento da família que diz que não há mais crianças soltas pela rua pode ser a principal repercussão da garantia deste direito na vida dessas crianças e dos pais da Comunidade do Rincão em NH, mas também apontado que há famílias e crianças ainda não atendidas nesse direito.

Concluindo este trabalho monográfico, posso afirmar que foi um desafio desprender-me da função de gestora da Escola para tomar a posição de pesquisadora,

assim como também foi manifestado pelos entrevistados. Mas, a metodologia adotada para a realização do estudo previa o envolvimento do pesquisador com o local e a temática a ser estudada. O pesquisador, imbricado com a problemática a ser estudada, reforçou o desejo de aprofundar os conhecimentos sobre a Educação Infantil e sua efetivação numa comunidade, dando visibilidade a esta etapa da Educação Básica.

Constatai que a Criança e a Infância ganharam novos entendimentos, sofreram ressignificações históricas e principalmente as crianças passam a ser consideradas como sujeito de direitos. Direitos conquistados, mas ainda não disponibilizados a toda a sociedade, necessitando de critérios de seleção e tão bem ilustrado pelo líder comunitário, numa metáfora criada por ele, a fim de auxiliar outras famílias da comunidade na compreensão de que ainda não há lugar para todos. Esta questão foi descrita e verificada na Função Sociopolítica como um grande desafio aos Gestores Públicos, mas foi constatado que o Município de Novo Hamburgo vem caminhando aceleradamente para a ampliação na oferta de vagas nas escolas de EI. A partir do ano de 2014, passou a atender as crianças de pré-escola nas EMEF, causando uma interrogação significativa em torno dessa ação. Serão estas crianças incluídas num perfil de escolarização da escola de Ensino Fundamental? Estarão os espaços físicos das EMEF preparados para ofertar uma Educação Infantil lúdica?

Ao lado de uma necessidade social emergente da comunidade do Bairro Rincão, a Escola encontrou o caminho para se constituir e crescer com qualidade, que foi apontada pelos entrevistados. Segundo autores, como Campos (1999), a qualidade precisa ser construída pelos envolvidos na comunidade escolar.

Este direito constitucional dos pais e crianças terem uma Escola de Educação Infantil no Bairro Rincão - NH foi intensamente vivenciado desde os primeiros anos da EMEI. Os relatos apontam a necessidade de Educação e Cuidado que esta comunidade tinha em relação às crianças pequenas. A EMEI conquistou no bairro um espaço de intensa relação com os moradores.

O potencial pedagógico, peculiar a esta etapa da Educação Básica, através das experiências e brincadeiras, construiu um caminho de intervenção junto à comunidade escolar. Foi apontado por todos os entrevistados que as atividades propostas pela Escola aparecem de alguma forma na comunidade escolar. Brinquedos diversificados nos espaços internos e externos atendem aos interesses das crianças,

assim como as recomendações das DCNEI quanto à organização de Espaços e Materiais nas Escolas de Educação Infantil. No que diz respeito à organização do tempo na EI, também recomendado pelas DCNEI, a EMEI Professor Ernest Sarlet propôs uma nova dinâmica de refeições, tornando-as ricos momentos pedagógicos.

A descrição do espaço físico da Escola feita inicialmente comprova o olhar para uma criança capaz, competente, potente, dinâmica, ambiciosa. O documento Brinquedos e Brincadeiras nas Creches, preparado para auxiliar as escolas a repensarem seus espaços, afirma que o espaço é constitutivo da infância, sendo um dos principais meios de interação com o mundo. A criança, interagindo com a cultura e o meio, produz cultura. Esta interação com o meio foi verificada na EMEI que possibilita às crianças brincarem e interagirem no Espaço Verde do Aprender, um lugar que, além de balanços e escorregador, tem hortaliças plantadas pelas crianças, árvores de ameixas, goiabas e limões, possibilitando conhecer, colher, preparar, comer. Vê-se o desenvolvimento da criança através do meio como lugar e como um instrumento de aprendizagens. Mas não basta ter este espaço, é preciso que a criança possa interagir, possa viver este espaço. Horn contribui com este entendimento ao afirmar que o espaço não é algo dado, natural, mas construído.

O entendimento de espaço como um elemento curricular que oportuniza aprendizagens pode ser verificado na oferta de livros infantis em todas as salas, na Biblioteca Mundo da Imaginação e no Bangalô. Se o espaço é o retrato das relações pedagógicas produzidas numa escola, constatou-se que nessa oferta há uma grande preocupação do contato das crianças com os livros. Uma preocupação de investimento constante da APEMEM Ernest Sarlet.

Verificou-se que os bebês da Escola possuem um solário que é a extensão das salas de referência. Materiais com tamanho adequado e diversificados possibilitam aprendizagens. Para Barbosa e Horn (2008), o ambiente deve ser visto como um educador auxiliar que provoca aprendizagens.

E, para finalizar, afirmo que é preciso múltiplos olhares e esforços para que se efetivem espaços públicos de qualidade voltados para a infância, para as necessidades e interesses de crianças pequenas. É Preciso ouvi-las e incluí-las na efetivação dos projetos escolares. É preciso investir em formação continuada de professores, convencendo-os das possibilidades e da responsabilidade dessa etapa de educação. É

fundamental o investimento dos setores públicos em escolas de qualidade. É preciso mostrar para as famílias que a Educação Infantil está além do direito dos pais terem um lugar para deixar os filhos. É direito da criança ter uma escola de educação infantil voltada para seus interesses e necessidades de ser cuidada e educada. Necessidade de carinho, de acolhimento, de conhecer um mundo para além daquele vivido em casa, direito de brincar com segurança e de enfrentar novos desafios, direito de interagir com o meio, direito de vivências culturais da comunidade e da ampliação desse repertório. Então, simplesmente, direito de ter uma infância feliz para viver mais feliz.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Estudos de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

_____. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BEYER, Hugo Otto. **Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. **Práticas Cotidianas Na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. MEC/SEB. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas> Acesso em 05 jan, 2014.

BONDIOLI, Anna. **O Projeto Pedagógico da Creche e a sua Avaliação**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, M.; KAERCHER, Gládis. E. P. S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, Senado Federal, 1988. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao> Acesso em 05 jan 2014.

_____, Congresso Nacional. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394> Acesso em 05 de jan, de 2014.

_____, Presidência da República Lei 11144 200, de 20 de dezembro de 1996. **Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade**. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/.../Lei/L11114 acesso em 10 de fevereiro de 2014.

_____. Presidência da República Lei 11274, de 6 de fevereiro de 2006. **Novo ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na escola pública**. 2006. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm> Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

_____, CNE/CEB Parecer nº 20 de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. 2009a. Disponível em <portal.mec.gov.br/index.php?option> Acesso em 01 fev 2014.

_____. CNE/CEB Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009b. Disponível em <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc> Acesso em 03/01/2014.

_____. MEC/SEB/COEDI **Indicadores de qualidade na Educação Infantil**. 2009. 64p Disponível em <portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil> Acesso em 02 fev.2014.

_____. MEC/SEB, **Caderno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em <[_____. MEC/SEB/COEDI **Brinquedos e Brincadeiras na Creche**. Organização do Espaço Físico dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas. Módulo IV, Brasília 2012.](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=)

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério do Meio Ambiente e qualidade de Vida na Escola. **Construindo a Agenda 21 na Escola**. Brasília, MEC Coordenadoria Geral de Educação Ambiental, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Insumos para o debate 2** – Emenda Constitucional 59/2009 e a educação infantil. Impactos e Perspectivas. São Paulo: Campanha Nacional pelo direito à Educação, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. A Mulher, a Criança e seus Direitos. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas São Paulo. v. 106, p. 117-127, mar. 1999. Disponível em <www.scielo.br/pdf/cp> Acesso em 10 jan 2014> Acesso em 10 jan.2014.

_____. Consulta sobre qualidade na Educação Infantil. **Fundação Carlos Chagas**. Fundação Carlos Chagas. Maio 2006. Movimento interforuns de educação infantil no Brasil. Disponível em : <www.campanaderechoeducacion.org/download.php?s=publications&i> . Acesso em 10 jan 2014.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel Mendes. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

CARABAJAL, Ademar A. **Tem gente Jovem atrás da Máquina. A Educação Profissional em uma Fábrica de Calçados**, Porto Alegre: UFRGS, 2005. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DIDONET, Vidal. Desafio legislativos na Revisão da LDB. In: **Caderno insumos para o debate 2** São Paulo: Campanha Nacional pelo direito a Educação, 2010.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Universalização da Educação Infantil: Avanços e Desafio. **6º Fórum Internacional de Educação**. Campinas, 2011. Disponível em: <http://www.6forumrmc.org.br/files/programacao/Maria_Luiza_Flores.pdf> Acesso em 10 fev, 2014.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues. GOMES, Maria Beatriz da Silva. Articulações e Tensões entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental: análises. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <seer.ufrgs.br/Polied/article/view/35856. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 92-113, 2012 – ISSN: 1982-3207> Acesso em 20 fev, 2014.

FLORES, Maria Luiza R. ; SUSIN, Otília, Nome do artigo. In: PERONI, Vera Maria Vidal. **Redefinições das Fronteiras entre o Público e o Privado: Implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

FOCHI, Paulo Sergio. **Mas os bebês fazem o que no berçário, Hein? Documentando ações de comunicação autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva**. Porto Alegre: UFRGS, 2013, 172f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A formação lúdica docente e a universidade**. Porto Alegre, 2011, 425f Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto de comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FÜLLGRAF, Jodete Malta; WIGGERS, Verena, A Qualidade da Educação Infantil. Brasil: Alguns resultados de Pesquisa. **Cadernos de Pesquisa FCC** Vol 36, nº 127, p 87-128, 2006. Disponível em <www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0536127> Acesso em 25 jan 2014.

GOMES, Regina G. **Concepções, princípios, Práticas e reflexões de Coordenadores Pedagógicos das Escolas Municipais de Educação Infantil de Novo Hamburgo**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: **educação** infantil e é fundamental. 2006. **Educação e Sociedade**, Campinas. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf](http://www.scielo.br/pdf/v27n96/a09v)> v27n96/a 09v. Acesso em 25 jan, 2014.

KLEIMANN, A. B. (Org.) **Os Significados do Letramento**: novas perspectivas sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

KULHMANN JR. Moises. **Infância e Educação Infantil: uma Abordagem Histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. O Jardim de Infância e a Educação das Crianças Pobres: Final Do Século XIX Início Do Século XX. In: MONARCHA, C. **Educação da Infância Brasileira 1875 – 1983**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

LINO, Dulcemarta Lemos. **Barulhar, a escuta sensível da música na cultura das infâncias**. Porto Alegre, 2008, Dissertação (Mestrado em educação) Programa de pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MELHUIISH, Edward. Efeitos de longo prazo da Educação Infantil: Evidências e política. **Cadernos de Pesquisa** FCC V. 43 N° 148,p 124 -149. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742013000100007&script> Acesso em 20 jan 2014

NOVO HAMBURGO. Conselho Municipal de Educação Parecer 20 de 13 de dezembro de 2007. **Estabelece as condições para a oferta da educação infantil no sistema municipal de ensino de Novo Hamburgo**. <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>> Acesso em 07/01/2014.

_____.Câmara Municipal de Vereadores. **Plano Municipal de Educação**. Lei municipal nº 1788 de 17 de março de 2008. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>> Acesso em 07/01/2014.

NOVO HAMBURGO. Câmara Municipal de Vereadores. Lei nº 1353/2005 **Institui o Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências** de 19 de dez de 2005. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>> Acesso em 07/01/2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação **Conferência Municipal de Educação de Novo Hamburgo**, 2012. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>> Acesso em 07/01/2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Manual de Matrícula da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo**. Outubro, 2013.

_____.Secretaria Municipal de Educação. EMEI Professor Ernest Sarlet. **Projeto Político – pedagógico**. 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; CRUZ, Vera. O currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento**. Belo Horizonte, 2010.
portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...

_____. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Novas Diretrizes para a Educação Infantil. **Salto para o Futuro**, 2013. Ed. 9 de 2013 Vídeo Disponível em: www.tvbrasil.org.br/.../salto/.../09183509_NovasDiretrizesEducacaoInf Acesso em 10 jan 2014.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROCHA, Eloisa A C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC/CDE/NUP, 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia. Panorama da Educação Infantil Brasileira Contemporânea. In: **Simpósio Educação Infantil: Construindo o presente**. Brasília, Anais. Ed. Brasileira pela UNESCO, 2003. Disponível em < www.dominiopublico.gov.br/.../DetalheObraDownload > Acesso em 06 jan.2014.

SOUZA, Tatiana Noronha de. **SILVA**, Juliana Bezzon da. **Estudos de aval. Educacional**, V22 Nº 48 janeiro/abril2011 P. 137-158. Análise da Utilização de uma escala para avaliação da qualidade das creches. São Paulo, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apêndice A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Instrumento de Pesquisa A

Pesquisa: Função Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil

Pesquisadora: Lêda Beatriz Koehler

Orientadora: Professora Dra Maria Luiza Rodrigues Flores

- 1) Nome: (caso seja autorizado)
- 2) Residência: () No bairro () Fora do Bairro
- 3) Idade: _____ profissão: _____ formação:
- 4) Qual a sua relação de liderança com a comunidade do Bairro Rincão? Antes da chegada da EMEI no ano de 2007, havia alguma forma de atendimento às crianças pequenas de até 6 anos de idade? E como era isto?
- 5) Nesta pesquisa quero reconstruir a história da EMEI Professor Ernest Sarlet. O senhor pode me relatar como era esta comunidade antes da chegada da escola, como aconteceu a conquista deste direito social?
- 6) Neste processo de busca por atendimento para crianças pequenas no bairro Rincão, houve participação da comunidade nesta busca e da conquista? Como?
- 7) O senhor percebe ações na comunidade e que foram motivadas pela EMEI?

Apêndice B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Instrumento de Pesquisa B

Pesquisa: Função Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil

Pesquisadora: Lêda Beatriz Koehler

Orientadora: Professora Dra Maria Luiza Rodrigues Flores

1. Nome: (caso seja autorizado)
2. Residência: ()No bairro ()Fora do Bairro
3. Idade:_____profissão:_____formação:
4. Quanto tempo trabalha ou trabalhou na EMEI Professor Ernest Sarlet?
5. Quanto ao trabalho realizado na EMEI Professor Ernest Sarlet há iniciativas que envolvam a comunidade escolar e do bairro? Cite algumas:
6. Você pode citar alguma ação pedagógica da EMEI Professor Ernest Sarlet e que impactou, alterou e/ou envolveu a comunidade do Rincão?

Apêndice C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisa: Função Sociopolítica e Pedagógica da Educação Infantil

Pesquisadora: Lêda Beatriz Koehler

Orientadora: Professora Dra Maria Luiza Rodrigues Flores

Nome: (caso seja autorizado)

- 1) Residência: () No bairro () Fora do Bairro
- 2) Idade: _____ profissão: _____ formação: _____
- 3) Quantos filhos têm? _____ Todos frequentaram a EMEI?
- 4) Mudou algo na vida de sua família com o direito de seus filhos de irem para a escola de educação infantil? O quê?
- 5) O senhor/senhora percebe algo em relação ao filho que foi para a escola de educação infantil e relação ao outro que não foi?
- 6) Os senhores acompanham e ou participam na vida escolar da criança? De que forma?
- 7) As atividades propostas pela EMEI possibilitam a participação da comunidade do Rincão? Como?
- 8) E estas ações (que envolveram a comunidade escolar) mudaram alguma coisa na vida da comunidade do Rincão? Como?

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu, professora LÊDA BEATRIZ KOEHLER, aluna do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da UFRGS, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da prof^a Dr^a Maria Luiza Flores.

A pesquisa tem por objetivo:

Investigar como a Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet no Bairro Rincão no município de Novo Hamburgo vem realizando sua função sociopolítico-pedagógica no contexto da comunidade onde está inserida..

Para concretização do estudo, desejo realizar entrevista que serão gravadas a tal solicita sua colaboração e autorização.

Os temas ali tratados serão gravados e transcritos para fins de pesquisa. Esse conjunto de informações será utilizado como material que comporá o *corpus* de análise do meu TCC. Informo ainda que a pesquisa, respeitando os princípios do sigilo e da ética, tem caráter confidencial e anônimo, de modo que nenhuma pessoa envolvida terá seu nome revelado publicamente, tanto em trabalhos escritos (artigos, livros, etc.), quanto em apresentações orais (em congressos, seminários, aulas).

O entrevistado também poderá a qualquer tempo, desistir de participar da pesquisa, se assim o desejar.

Desde já, agradeço colocando-me à disposição para quaisquer outros esclarecimentos, pelos seguintes telefones e e-mail:

ledabeatrizkoebler@gmail.com TC (51) 81448935

Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que fui informado/a dos objetivos para realização dessa pesquisa.

Nome do entrevistado
Porto Alegre, 04 de novembro de 2013

ANEXO A

Autorização do Uso de Imagem da EMEI Professor Ernest Sarlet

	<p>Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ernest Sarlet Rua Paquistão, Nº399 ☎ 3587 2474 E mail escolaernewsarlet@gmail.com Novo Hamburgo RS</p>
---	---

NOME DA CRIANÇA: _____

TURMA: _____ TURNO: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu mãe, pai e/ou responsável _____

E abaixo assinado, residente e domiciliado na rua _____

Portador da identidade nº _____, inscrito no CPF sob o nº _____

AUTORIZO o uso de imagem de todo e qualquer material entre fotos e documentos do meu filho/a _____

residente e domiciliado no endereço acima citado, para ser utilizado em campanhas promocionais e institucionais da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, bem como pela ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ERNEST SARLET, sejam estas destinadas à divulgação do público em geral e/ou escola.

A presente autorização é concedida a título GRATUITO, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e no exterior, das seguintes formas: (1) folhetos em geral, encartes, mala direta, catálogos, (2) folder de apresentação, (3) anúncios em revistas e jornais em geral, (4) home Page, (5) mídia eletrônica, (painéis, programas de rádio, entre outros).

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser descrito a título de direito conexos à imagem ou qualquer outro, assino a presente autorização.

* _____

Assinatura dos pais ou responsáveis em ____/____/____

AUTORIZAÇÃO PARA PASSEIOS

Autorizo meu filho(a) _____

da turma _____ a fazer passeios em caminhada com a professora, em horários de aula, nas proximidades da escola.

* _____

Assinatura dos pais ou responsáveis em ____/____/____